



Escola de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Tomada de decisão de carreira: Influência de suporte social dos pares e do tipo
de ensino frequentado

Ana Catarina Farinha Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia
Social e das Organizações

Orientador:

Doutora Dulce Martins, Investigadora Associada, Centro de Investigação e Intervenção
Social (CIS-IUL),
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor Francisco Simões, Investigador Associado, Centro de Investigação e Intervenção
Social (CIS-IUL),
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2019

Agradecimentos

Antes de mais, importa agradecer a todas as pessoas que marcaram significativamente todo este processo de desenvolvimento a nível pessoal e académico.

Em primeiro lugar à professora Dulce Martins, a minha orientadora da dissertação, por toda a disponibilidade demonstrada, motivação e partilha de conhecimentos.

Ao professor Francisco Simões, o meu coorientador, por todo o apoio e interesse em auxiliar esta investigação.

Ao Ministério da Educação, aos diretores das respetivas escolas e aos diretores das turmas às quais pertenciam os alunos, por toda a disponibilidade demonstrada em auxiliar esta investigação através da autorização para recolher os dados.

À minha família, especialmente aos meus pais, por todo o apoio transmitido, por todo o interesse demonstrado acerca do assunto, e ainda por terem facilitado o contacto com os diretores das escolas. Ainda ao meu irmão, o Pedro, por toda a força e por me animar nos momentos mais complicados desta etapa.

Às minhas amigas, especialmente à Andreia pela paciência que teve perante as minhas ausências e todo o apoio, e ainda à Lúcia que me acompanhou em todo este processo e sempre me incentivou a empenhar-me o máximo possível.

E ao meu namorado, o Diogo, por nunca ter deixado de acreditar em mim, por toda a motivação, e ainda, por me fazer crer nas minhas capacidades para concluir esta etapa, principalmente nos momentos em que eu mais duvidava de mim própria.

Um enorme obrigada a todos, do fundo do coração!

Resumo

Este estudo teve como principal objetivo compreender como o efeito moderador do suporte social dos pares influencia a relação entre o tipo de ensino e o processo de tomada de decisão de carreira. A amostra deste estudo constitui-se por 339 alunos do ensino secundário a frequentar o ensino regular ($n=194$) e o ensino profissional ($n=145$), em escolas do distrito de Évora. A recolha de dados contou com o preenchimento de informação sociodemográfica e de dois questionários em papel, o Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação, para avaliar a perceção de suporte social dos pares e o Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira, para avaliação do processo de tomada de decisão de carreira.

Os resultados indicam que existe uma correlação positiva entre a perceção do suporte social dos pares e a tomada de decisão de carreira, embora não se tenha confirmado a hipótese de que o tipo de ensino frequentado influencia a tomada de decisão de carreira, mediante o suporte dos pares (H1). Ou seja, não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre o tipo de ensino e a tomada de decisão de carreira. Quanto à hipótese 2, afirma-se também que não foram verificadas diferenças significativas relativamente ao processo de tomada de decisão de carreira, comparando os dois grupos de ensino.

Palavras-Chave: carreira, tipo de ensino - ensino profissional e ensino regular, suporte social, pares

Categorias e códigos de classificação da PsycINFO (American Psychological Association):

3020 – Group & Interpersonal Processes

3530 – Curriculum & Programs & Teaching Methods

Abstract

This study has as its main objective to understand how the moderator effect of the social support from the peers affects the relation between the type of education and the career decision-making process. The sample from this study is composed by 339 students from secondary school attending regular education (n=194) and professional education (n=145), in schools from the district of Évora. The data was collected by the filling of sociodemographic information and two questionnaires in paper, the Satisfaction of Basic Psychologic Needs in The Relation Questionnaire to evaluate the perception of social support from the peers and the Career Decision-Making Difficulties Questionnaire to evaluate the career decision-making process.

The results indicate that exist a positive correlation between the perception of the social support from the peers and the career decision-making, despite the fact that is not possible to confirm that the type of education affects the career decision-making process, by peer support (H1). Which means, that was not found a statistically significative relation between the type of education and the career decision-making. As for the hypothesis 2, it is also stated that there was not verified any significant differences regarding the career decision-making process, comparing the two types of education.

Keywords: career, type of education – professional education and regular education, social support, peers

PsycINFO Classification Categories and Codes (American Psychological Association):

3020 – Group & Interpersonal Processes

3530 – Curriculum & Programs & Teaching Methods

Índice

Índice de Quadros	VIII
Índice de Figuras	IX
Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	
1. Conceito de carreira	4
2. Tomada de decisão de carreira	6
2.1. Perspetivas relacionais	8
2.2. Estudos realizados com alunos do ensino regular e profissional ..	10
2.3. Adolescência e importância dos pares	11
2.4. Suporte social dos pares na tomada de decisão de carreira	14
3. Sistema Educativo Português: breve caracterização.....	16
3.1. Ensino Regular	17
3.2. Ensino Profissional	20
4. Presente Estudo: Objetivo e Hipóteses	21
Capítulo II - Método	
1. Amostra	23
2. Instrumentos	25
2.1. Ficha de recolha de dados sociodemográficos	26
2.2. Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação	26
2.3. Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira	28
3. Procedimento de recolha de dados	30
Capítulo III - Resultados	
1. Análise descritiva	33
2. Correlação entre as variáveis	34
3. Teste do modelo do estudo	35
Capítulo IV – Discussão dos Resultados	40
Capítulo V – Limitações e Perspetivas Futuras	

1.Limitações	48
2.Perspetivas Futuras	49
Referências	51
Anexo A – Consentimento Informado para os alunos maiores de idade	56
Anexo B – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação	57
Anexo C – Pedido de autorização de recolha de dados aos diretores dos estabelecimentos de ensino	58
Anexo D – Ficha de recolha de dados sociodemográficos	60
Anexo E – Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação	61
Anexo F – Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira	63

Índice de Quadros

Quadro 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo	24
Quadro 2. Valores do α (de <i>Cronbach</i>) de cada uma das dimensões da escala de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação	28
Quadro 3. Valores do α (de <i>Cronbach</i>) de cada uma das subdimensões da escala de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira	30
Quadro 4. Análise Descritiva das Variáveis	33
Quadro 5. Correlação entre as Variáveis.....	34
Quadro 6. Correlação entre a Variável “Tomada de Decisão de Carreira” e “Suporte Social fornecido pelos pares”	36
Quadro 7. Modelo de moderação: efeito de interação	37
Quadro 8. Comparação de grupos relativamente às subdimensões da variável “Tomada de Decisão de Carreira”	39

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo de estudio	22
--	----

Introdução

No processo de transição entre ser criança e ser adulto, o indivíduo necessita de aprender a lidar com um conjunto diversificado de transformações, que de facto é bastante característico da fase da adolescência (Braconnier & Marcelli, 2000). De entre todas estas mudanças, um dos fatores que mais se manifesta é a importância que os pares assumem – entenda-se por pares todas as interações que o ser humano estabelece com os seus melhores amigos, bem como os laços que cria com as pessoas pertencentes à mesma faixa etária (Brown, 1990 citado por Ryan, 2001).

Esta relevância acentuada dos pares deve-se ao facto de existir uma necessidade por parte do adolescente de se identificar com modelos, diminuindo a importância, nesta fase da vida, do contexto familiar (Braconnier & Marcelli, 2000). No âmbito da presença dos pares na vida do indivíduo, diversas investigações denotam que estes acarretam diversos benefícios para o desenvolvimento do adolescente em distintos termos (Ueno, 2005): em termos escolares, verifica-se a promoção da motivação e o auxílio percebido no ato da compreensão do significado de alcançar níveis bastante satisfatórios ao nível académico (You, 2011); em relação a aspetos sociais, o desenvolvimento do processo de socialização (Schunk & Meece, 2005); a forma como se veem a si próprios (Schunk & Meece, 2005); a presença destes poderá também ser uma forma de estabilizar o nível de autoeficácia ou de haver um incremento desta (Schunk & Meece, 2005); e por último, em termos de saúde mental, poderá referir-se que um número mais elevado de amigos em contexto escolar permite uma menor manifestação de sintomas depressivos (Ueno, 2005).

De entre estes benefícios poderá também mencionar-se o auxílio fornecido no processo de tomada de decisão de carreira – considera-se que esta tomada de decisão neste âmbito se refere aos compromissos públicos que os indivíduos realizam entre as suas qualidades e as oportunidades que percebem como presentes no contexto social em que se

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

encontra inserido (Herr et al., 2004 citado por Gamboa, 2011) – e que será explorado ainda de forma mais específica neste trabalho.

Relativamente a este processo complexo, existem escassos estudos que demonstram que existem diferenças no que diz respeito ao ensino regular e ensino profissional.

Assim surge este estudo em questão, que pretende compreender a forma como os alunos do ensino secundário (ensino regular e ensino profissional) perspetivam a (in)decisão de carreira, considerando o suporte social fornecido pelos pares.

Consequentemente, o objetivo do estudo prender-se-á com o facto de compreender se é o suporte social fornecido pelos pares ou o tipo de ensino que o aluno frequenta que irá potenciar um menor nível de (in)decisão de carreira.

Importa referir que esta dissertação se encontra estruturada em cinco capítulos. Quanto ao primeiro capítulo, este diz respeito ao enquadramento teórico – primeiramente, este abrange as investigações efetuadas acerca do tema da carreira, pretendendo definir-se de forma clara este conceito, e consequentemente demonstrar os estudos efetuados acerca do processo de tomada de decisão de carreira bem como algumas perspetivas associadas a este. Para além disso, para o tema da carreira delineou-se também o objetivo de explorar as transformações que ocorrem na adolescência, incluindo as alterações que ocorrem nas relações entre o indivíduo-progenitores e o indivíduo-pares, e ainda a importância destes últimos no processo de tomada de decisão de carreira. Seguidamente, é apresentada a estruturação do sistema educativo português bem como uma comparação entre o ensino regular e o ensino profissional, parâmetros estes através dos quais a variável independente (contexto educativo) será operacionalizada. Este capítulo é finalizado com a apresentação das hipóteses elaboradas para esta investigação consoante a literatura consultada e o modelo conceptual referente a este mesmo estudo. Quanto ao segundo capítulo, este é referente ao método, e de tal forma, é realizada a descrição dos participantes que permitiram a execução

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

da investigação bem como os questionários utilizados e os procedimentos dados para a recolha da informação necessária. Consequentemente, o terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos através da análise descritiva, correlação entre variáveis e do teste do modelo, sendo que este último pretende averiguar se as hipóteses são corroboradas ou não. De seguida, no quarto capítulo pretende mencionar-se as razões pelas quais se obtiveram tais resultados à luz das investigações analisadas e efetuadas previamente. Por último, o quinto capítulo tem a utilidade de indicar as limitações e perspetivas futuras inerentes a esta investigação.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Conceito de carreira

Por um lado, poderemos considerar que carreira é um termo que se emprega para descrever todos os passos e progressos que o ser humano apresenta na sua trajetória do ramo profissional – sendo importante referir que este conceito abrange também os prémios que a pessoa adquire neste período de tempo pelo seu mérito refletido

(<http://www.businessdictionary.com/definition/career.html>).

Atualmente é atribuída uma definição ao conceito de carreira, porém tal nem sempre se verificou uma vez que até ao ano de 1960 a recorrência a este termo era bastante escassa – assim apenas no fim do séc. XX é que o desenvolvimento de carreira começou a adquirir o seu destaque, como uma forma de representar um conjunto de diversos fatores que consequentemente iriam dar forma ao comportamento relacionado com a carreira de cada indivíduo (Sears, 1982, citado por Herr, 2001). Para além disso, um estudo importante acerca da aquisição do destaque deste tema de orientação vocacional permitiu distinguir quatro fontes de influência para esta expansão – seriam então a divisão do trabalho, o grande desenvolvimento da tecnologia, o alargamento da educação ao nível profissional e ainda, a existência de um crescimento das “formas modernas da democracia” (Brewer, 1942 citado por Herr, 2001).

Ainda quanto ao conceito de carreira em si, se se tomar em consideração uma perspetiva subjetiva este poderá ser um conceito complexo de delimitar uma vez que este poderá sofrer variações dependendo das condições subjacentes ao contexto cultural ou social, ou até mesmo das experiências psicológicas características de cada indivíduo (Blustein, Schultheiss, & Flum, 2004).

No âmbito da carreira, são designados vários conceitos de modo a compreender todo

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

este processo de evolução que de facto, tem um grande nível de significância para o ser humano por acarretar repercussões a longo prazo (Olaosebikan, Isaac, Olusakin, & AyokaMopelola, 2014), bem como todos os fatores inerentes a este. Assim, poderá referir-se por exemplo a exploração de carreira que está relacionada com as hipóteses de escolha que o indivíduo tem em consideração e acerca das quais obtém informação de alguma forma (Olaosebikan et al., 2014).

O tema da decisão de carreira será aprofundado posteriormente, mas importa desde já referir que esta decisão é definitivamente uma mudança muito acentuada na vida dos adolescentes, e apesar de esta se encontrar de facto relacionada com o contexto relacional que envolve o ser humano, se o adolescente assumir toda a responsabilidade relativa a este processo de decisão poderá ser direcionado para o sucesso ou apenas então ficar aquém de alcançar algum tipo de oportunidade. Contrariamente ao que foi mencionado anteriormente, há um tempo atrás o adolescente não era detentor desta responsabilidade por não lhe atribuir qualquer tipo de significado, e assim, a carreira que começavam a desenvolver era aquela que os pais desejavam que o filho tivesse (Joshi & Gir, 2015).

Importa ainda referir outro conceito que está inserido no âmbito da carreira, e que se encontra bastante relacionado com a sua organização e implementação – o compromisso de carreira (Gamboa,2011). Toda esta organização e implementação anteriormente mencionadas são fulcrais à contextualização das opções tomadas (Gamboa,2011) mas este aspeto poderá também ser desenvolvido sem previamente se ter manifestado qualquer tipo de ação focada na exploração vocacional (Germeijs & Verschueren, 2006 citado por Gamboa,2011).

2.A tomada de decisão de carreira

De uma forma geral, os indivíduos, enquanto seres humanos no quotidiano, inevitavelmente estão expostos a diversas situações que os obrigam a tomar algum tipo de decisão, podendo o seu nível de complexidade e significância variar (Silva, 2016). Uma das decisões mais complexas na vida do indivíduo prende-se com a escolha da carreira que irá desenvolver posteriormente, mas pela qual terá de optar previamente, e este nível elevado de dificuldade deve-se no geral ao facto de a tomada de decisão ter repercussões em diversos aspetos. Tal sucede, pois as consequências não estão apenas relacionadas com o ambiente laboral, mas também com a forma como acarreta benefícios para o contexto social em que se encontra inserido, o estilo de vida que a pessoa terá adotado previamente ou no bem-estar emocional, entre outros (Gati & Tal, 2008), e de tal forma, estas repercussões poderão não ser manifestadas instantaneamente (Hiebert, 2009).

As dificuldades que a pessoa terá de enfrentar neste processo de tomada de decisão de carreira sofrerá variações na sua intensidade, e poderão também ser consequências provenientes de diversos âmbitos (Gati et al, 2010a). Assim, segundo as investigações conduzidas por Gati et al. (2010a, 2010b), esta inexistência de facilidade na escolha da carreira a desenvolver pode ter origem em diversos parâmetros, sendo estes referidos de seguida: em primeiro lugar pode referir-se a forma de extração de informação em que o indivíduo poderá ou não ter o devido cuidado a organizá-la; depois é o método que utiliza para o seu processamento que poderá ser analítico ou holístico; o locus de controlo que diz respeito ao nível de perceção que o ser humano apresenta acerca de ser o próprio a controlar as decisões que toma face ao seu futuro percurso laboral; a forma como se empenha neste processo de decisão; a procrastinação que se refere ao facto de a pessoa ignorar ou não o desenvolvimento da tomada de decisão; a rapidez com que necessitam de tomar a decisão (isenta de sofrer alterações); a estratégia de recorrer às pessoas inseridas no seu contexto

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

social como forma de auxílio; poderá ser também o facto de a tomada de decisão de carreira ser apenas da responsabilidade do indivíduo; a necessidade que apresenta de agradar aos outros, que apresentem algum tipo de significado para ele próprio; a aspiração para uma ocupação adequada que está relacionado com o esforço que o indivíduo demonstra para conquistar um lugar no contexto laboral e que seja bastante satisfatório; e por último, a disponibilidade que apresentam em recorrer a outra solução alternativa quando se depara com diversos obstáculos na concretização da outra.

Perante a apresentação das razões que se constituem como barreiras ao processo de tomada de decisão de carreira, torna-se crucial introduzir o conceito de “indecisão vocacional”. Relativamente a este conceito, não deve ser interpretado como sendo algo negativo nem algo que sirva de rótulo ao ser humano pois faz apenas parte deste processo de evolução relativo à tomada de decisão de carreira (Carmo & Costa, 2005). De facto, segundo Santos (2000) a indecisão é a impotência demonstrada pelo indivíduo em “escolher ou comprometer-se com uma carreira” que o direccionará para o contexto profissional – sabe-se também que tal dificuldade pode emergir de uma combinação entre a participação e influência dos progenitores neste processo e as características de desenvolvimento da própria pessoa que necessita de tomar a decisão (Santos, 2016).

E assim afirma-se então que neste caso o obstáculo não será a decisão que necessita de tomar, mas sim a indecisão (representada pela inexistência de escolha), e para que o obstáculo seja ultrapassado é crucial que se efetue uma decisão neste âmbito (Carmo & Costa, 2005).

Em último lugar, é importante também compreender como é que os indivíduos pretendem ou tentam lidar com estas dificuldades que vivenciam. Por um lado, existe a hipótese de recorrerem a indivíduos designados de “conselheiros de carreira” ou procederem a formas de autoajuda disponíveis na Internet – estes dois métodos primeiramente auxiliam o indivíduo a refletir acerca das razões que o levam a apresentar níveis elevados de dificuldade

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

(Gati et al., 2010a). Para além disso, os alunos poderão ainda recorrer a conselhos em ambiente escolar, e que permitirão ajudar os alunos a organizar o seu futuro – por exemplo, as escolhas que terão de efetuar com o término do ensino secundário (Mei et al., 2008 citado por Wambu, Hutchison, & Pietrantonio, 2017). Estes podem ainda cooperar com outras figuras como é o caso da família ou professores, para atingir o objetivo de fomentar a autoeficácia relativamente à carreira que pretendem desenvolver com a execução de atividades de cariz prático (Tang, Pan, & Newmeyer, 2008).

2.1.Perspetivas relacionais

Os estudos desenvolvidos neste âmbito do processo de tomada de decisão de carreira antes de 2001 não tomavam em consideração o contexto relacional em que o sujeito se encontra inserido. Nestes estudos referidos, era então exposta a ideia de que havia uma tomada de decisão racional uma vez que o indivíduo denominado de “decisivo adaptativo” apresenta opções de escolha constantes, sem sofrer qualquer tipo de influência (por exemplo: distrações emocionais) (Phillips, 1997; Phillips, Christopher- Sisk, & Gravino, 2001).

Adotando esta perspetiva, o processo de tomada de decisão realizava-se de uma forma peculiar, iniciando-se com a consideração de todas as hipóteses que se encontram ao alcance do indivíduo depois de estar consciente da decisão que necessita de tomar. Seguidamente, é importante assumir a significância dos interesses de cada ser humano e o que poderá conquistar através da seleção de cada alternativa que tem ao seu dispor. Assim, este conjunto de informações recolhido é analisado e convertido em informação numérica de modo a apresentar diferenças em termos das opções que geram mais interesse e daquilo que poderão fornecer em troca – através de um programa informático, são realizados cruzamentos entre os interesses e efeitos esperados possivelmente que irão gerar valores globais; os valores globais que forem mais elevados são os que representam a hipótese mais adequada para o indivíduo,

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

e o próximo passo está relacionado com o desenvolvimento desta hipótese de forma a ser implementada no seu quotidiano. É, assim, também desmistificada a ideia de que, de forma generalizada, as decisões que necessitam de ser tomadas não apresentam natureza racional e os indivíduos não exploram de forma aprofundada as hipóteses de escolha, apresentando também um processo muito restrito na compreensão das informações recolhidas (Phillips, 1997).

Já o trabalho desenvolvido por (Schultheiss, Kress & Manzi, 2001) perspetivava também a ideia de que de facto o ambiente relacional não era tido em conta neste âmbito, porque o foco estava localizado nestas abordagens de carácter mais independente como a referida anteriormente – assim demonstrou que o contexto relacional é um parâmetro muito importante na tomada de decisão de carreira. Pretendeu então expor a ideia de que realmente estas relações que o adolescente estabelece com as figuras que lhe são significativas contribuem de diversas maneiras, mencionando-se por exemplo o suporte emocional que é percebido, a transmissão de coragem ou a pretensão para que os níveis de stress que este processo de tomada de decisão origina sofram uma redução. Outro aspeto fundamental será a promoção da autoestima também referida nesta investigação, em que os progenitores realçam a necessidade que os filhos têm para confiar nas suas capacidades de modo a facilitar o processo. Por outro lado, as relações poderão ser uma forma de dar apoio à exploração de informação ou dar conselhos neste âmbito.

Nesta linha de pensamento, o estudo efetuado por (Blustein et al., 2004) permite mais uma vez realçar o significado da presença de uma figura de orientação ou de aconselhamento neste processo que é inevitável a qualquer pessoa. Deste modo, estes podem fornecer auxílio aos indivíduos para que estes considerem um leque de oportunidades em aberto que se encontram disponíveis para serem alcançadas ou até mesmo poderão transmitir coragem no

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

sentido de atribuírem atenção a partes de discursos que não terão tanto destaque nas diferentes relações que estabelece com as outras pessoas.

Adotando então esta perspetiva relacional anteriormente explicitada, faz sentido assumir que as relações que os indivíduos estabelecem são consideradas imprescindíveis para a consolidação de competências bem como para a tomada de decisão característica de cada ser humano (Phillips, Christopher-Sisk, & Gravino, 2001).

2.2. Estudos realizados com alunos do ensino regular e do ensino profissional

De acordo com as características que serão apresentadas posteriormente acerca do ensino regular e do ensino profissional, e tendo em conta que o foco da presente investigação é a tomada de decisão de carreira no contexto educativo, importa então referir as conclusões de diversos estudos já realizados neste âmbito e que fornecem sustentação teórica às hipóteses formuladas.

Assim de tal forma, sabendo que o ensino profissional se encontra mais focado na inserção imediata dos alunos no contexto profissional (mercado de trabalho) ao passo que o ensino regular está mais direccionado para um alargamento dos estudos tal como será mencionado posteriormente, Soares (2014) demonstrou que efetivamente denotam-se diferenças significativas quanto à indecisão de carreira entre os alunos destes dois tipos de ensino. De forma mais detalhada, esta investigação que se encontrava dividida em dois estudos e cujo principal objetivo se prendia com o facto de verificar se o contacto com um programa de competências sociais e emocionais apresentaria repercussões ao nível da escolha e decisão vocacional, permitiu extrair conclusões como é o caso da seguinte: os alunos que frequentam o ensino regular atingem realmente valores mais baixos na subescala de certeza e valores mais altos na subescala da indecisão, e de tal forma, os alunos do ensino profissional

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

aparentam estar mais convictos no que diz respeito às escolhas efetuadas no âmbito vocacional.

Juntando-se a esta investigação de Soares (2014) e fornecendo mais informações que possam eventualmente enriquecer estes dados de forma a tornarem-se mais perceptíveis, poderá então recorrer-se ao estudo de Silva & Marques (2015) – mais uma vez, são apresentadas notórias desigualdades no que toca ao processo da escolha vocacional dado que os alunos do ensino regular demonstram valores mais elevados no que diz respeito à preocupação acerca da tomada de decisão comparativamente aos alunos do ensino profissional. Tais resultados poderão ser explicados pelo facto de os planos de estudos destes dois tipos de ensino serem desenvolvidos de maneiras diferentes, ou seja, englobando o ensino profissional uma componente mais prática (estágio) os alunos apresentam a oportunidade de explorar e ter um maior contacto com o contexto laboral ao invés do ensino regular, que é de cariz mais teórico, apostando mais na posterior frequência do ensino superior que dispõe de um leque de hipóteses de cursos a considerar ainda – tal como foi mencionado de forma detalhada no capítulo desta investigação.

2.3. A adolescência e a importância dos pares

As relações que os indivíduos estabelecem no seu quotidiano com os seus pares no princípio da infância assumem-se como fundamentais no ajustamento psicossocial momentâneo e posterior, podendo referir-se o facto de desempenharem um papel fulcral no desenvolvimento de competências do âmbito social, nomeadamente o contacto com as normas sociais inerentes ao contexto em que se encontram inseridos (Boivin, 2014).

Apesar de estas relações apresentarem diversos benefícios para as crianças, as relações formadas na fase da adolescência apresentam uma maior complexidade (maior intimidade e estabilidade) – torna-se então pertinente abordar o facto de esta fase de vida do ser humano ser

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

marcada pela transição (Damilola, Ajayi, & Adetayo, 2018; Santos, 2005), sendo que uma das mais perceptíveis encontra-se relacionada com a promoção da importância dos pares e a sua significância (Damilola et al., 2018).

Quanto a esta fase da vida repleta de paradoxos (adolescência), importa inicialmente referir que não existe um consenso quanto ao término desta fase uma vez que alguns autores consideram que esta se prolonga até aos 20 anos (Schunk & Meece, 2005), ao passo que outros defendem a ideia de que é uma fase que poderá decorrer até à terceira década da vida do ser humano (Braconnier & Marcelli, 2000). Esta fase inicia-se com a emergência da puberdade – fenómeno que engloba diversas transformações e em diferentes âmbitos na vida do indivíduo (Schunk & Meece, 2005). Existem então modificações ao nível físico características da puberdade, como é o caso de um crescimento acentuado ou mudança de voz relativamente aos rapazes; por outro lado, o adolescente depara-se também com mudanças do foro psicológico que se prendem com a importância de “rejeitar” os modelos de identificação anteriores de modo a adquirir outros que lhes permitam atingir também níveis satisfatórios de prazer (Braconnier & Marcelli, 2000).

Diretamente relacionadas com as transformações psicológicas, estão as alterações ao nível familiar e da sociedade com as quais o indivíduo necessita de aprender a gerir. Surgem então modificações na relação que o adolescente estabelecia com os seus progenitores e os pares passam a assumir uma maior importância no seu dia-a-dia, daí esta ser descrita como uma “fase muito delicada na vida do indivíduo” (Kafle & Thakali, 2013). Importa referir que, apesar de se denotar esta relevância dos pares nesta fase da vida, anteriormente os trabalhos realizados no âmbito do desenvolvimento da adolescência assumiam os progenitores como figuras mais significativas para o indivíduo e os pares, apesar de apresentarem também um elevado nível de significância, eram perspectivados como adversários destes face a diversos aspetos (Collins & Laursen, 2004).

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

De forma mais detalhada, as diversas transformações originárias da puberdade anteriormente mencionadas levam a uma maior exposição das pulsões (de agressividade e amor) e conseqüentemente, dá-se esta mudança na relação entre os progenitores e o adolescente – o adolescente passa a encarar as figuras de vinculação como uma fonte de mal-estar ou de tensão, e por isso, considera-se essencial a reestruturação desta relação (Braconnier & Marcelli, 2000) ao invés de um término dos laços afetivos que o indivíduo estabeleceu com os progenitores precocemente (Guzman, 2007).

Torna-se deste modo perceptível a existência de um paradoxo nesta fase da vida do ser humano – por um lado, denota-se uma satisfação por parte dos progenitores pelo facto de o filho apresentar um aumento do nível de autonomia (Braconnier & Marcelli, 2000) e de tal forma encarar assim a oportunidade de construir as suas ideias e traçar um rumo para o seu futuro (Guzman, 2007); por outro lado, inevitavelmente os pais terão de enfrentar algumas perdas e conflitos relacionados com o facto de estes não conseguirem digerir a ideia de que o filho adolescente irá transitar para o estatuto de adulto (Braconnier & Marcelli, 2000).

Por outro lado, também não são os conflitos que possam surgir que vão comprometer as relações entre os progenitores e o adolescente, sendo que estes conflitos devem-se à tentativa por parte dos progenitores de estabelecerem um acordo acerca da sua própria relação (negociar). De forma a manter esta proximidade na relação, a posição mais adequada a tomar será não prescindir da comunicação entre ambas as partes.

O adolescente passa também a dedicar mais tempo do seu dia e a encarar esse tempo como mais significativo com os pares (Guzman, 2007), pois necessita de encontrar modelos não pertencentes ao contexto familiar. Os pares assumem-se também como fundamentais porque é uma forma de impor um “afastamento” relativamente aos pais bem como será uma possibilidade de o indivíduo compreender as relações com a sociedade essenciais na vida adulta

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

– apesar destes benefícios, todo este processo de relação com os pares poderá acarretar os seus riscos (Braconnier & Marcelli, 2000).

Apesar de existirem estas transformações na relação com os pais e o aumento da significância da relação com os pares, torna-se pertinente desmistificar a ideia de uma incompatibilidade entre os progenitores e os pares, uma vez que na realidade esta relação entre pais e filho permite criar uma base sólida para que o adolescente consiga escolher as pessoas que desempenhem a função de amigo e para que apresente as competências necessárias à gestão desta relação (Parke & Buriel, 1998 citado por Damon, Lerner & Eisenberg, 2006), contrariamente ao que os estudos anteriores mencionados por Collins & Laursen(2004) indicam.

2.4.O suporte dos pares na tomada de decisão de carreira

Antes de explorar os estudos referentes ao tema deste capítulo, é importante frisar novamente que de facto o contexto relacional é um aspeto muito importante a ter em conta no processo de tomada de decisão de carreira. Destacam-se diversas fontes de suporte para esta fase de desenvolvimento, sendo uma delas a família – como esta situação apresenta um elevado nível de significado, o indivíduo demonstra que necessita realmente que a família lhe transmita apoio (Santos, 2005). Por outro lado, os professores poderão também ser mencionados como uma figura significativa neste processo e de certa forma presentes pois têm a possibilidade de caracterizar as capacidades que se sobressaem em cada um dos alunos e assim, serem encarados como uma forma de incentivo para os alunos apostarem numa oportunidade de emprego (Kniveton,2004).

Apesar de a família e os professores contribuírem efetivamente para o sucesso deste processo, este capítulo debruçar-se-á especialmente sobre a importância dos pares nesta decisão complexa da vida do ser humano. Estes assumem um papel muito relevante neste processo por diferentes razões, podendo a primeira ser o facto de fornecerem auxílio quando

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

da escolha de disciplinas, da turma, ou até por exemplo nos trabalhos exigidos e que deverão ser efetuados em casa (Naz et al., 2014). Para além disso, na tomada de decisão em concreto, os pares são úteis na exploração de vagas de emprego existentes ou até mesmo na escolha de profissão (Naz et al., 2014).

Como forma de complementar estes factos, a investigação de Yi-Hui (2006) refere que apesar de às vezes este estabelecimento de ligações com os pares poderem criar ideias muito abrangentes e de os colocarem sujeitos a interesses completamente distintos uns dos outros, acabarão por permitir que haja um desenvolvimento ao nível do desempenho cognitivo e ao nível das competências intelectuais. Ou seja, tal como o estudo de Santos (2005) indica, esta relação com os pares pode promover o aparecimento de dúvidas ao indivíduo através da expressão da sua opinião, e como a adolescência é considerada é a única fase em que a mente se encontra mais propensa a influências que levarão à modificação da forma como a pessoa compreende e pensa (nomeadamente quanto ao processo de tomada de decisão de carreira) (Hashim & Embong, 2015), poderá então afirmar-se que existe uma perceção de influência por parte dos pares (Santos, 2005).

Juntando-se a estas investigações, pode então mencionar-se o estudo de Hashim & Embong, (2015) que apresenta a ideia de que, apesar a família exercer algum tipo de influência acerca da decisão que o filho necessita de tomar, a influência por parte dos pares não deverá ser posta em causa ou até desvalorizada – os pares definitivamente transmitem diversas opiniões, dados relevantes ou até incentivam através de palavras, o que os leva a ter um papel significativo nesta etapa da vida. Poderá ainda considerar-se relevante outro dado obtido através desta investigação, sendo este o seguinte: quanto à influência por parte dos pares, denota-se uma diferença significativa entre rapazes e raparigas em que estas últimas demonstram que são mais influenciadas.

Outro ponto relacionado com os contributos que os pares poderão dar para o

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

desenvolvimento deste processo prende-se com o facto de os indivíduos colaborarem em atividades consideradas extracurriculares como é o caso de clubes ou organizações que permitirão a evolução de competências necessárias e cruciais à tomada de decisão de carreira. Ainda importa referir que, de tal maneira, poderão existir ligações entre grupos raciais ou étnicos opostos neste tipo de atividades e assim poderão promover aptidões ligadas ao contexto laboral – esta forma de ligação aos pares com este tipo de tarefas influenciará de facto a seleção da carreira a traçar bem como as competências exigidas ou relacionadas com tal função (Yi-Hui, 2006).

Constata-se assim, tendo em conta o resultado de diversos estudos, que o processo de decisão de carreira é influenciado pelos diversos elementos que compõem o contexto social em que o adolescente se encontra inserido e que os pares têm um papel relevante e muito vincado, principalmente na fase da adolescência.

3.O Sistema Educativo Português: breve caracterização

Em primeiro lugar, torna-se pertinente dar a conhecer os propósitos do Sistema Educativo português bem como toda a sua composição – este trabalho será mais focado em apenas dois tipos de ensino que este promove e oferece aos indivíduos de diversas idades, que serão o ensino regular (mais concretamente, o ensino secundário) e o ensino profissional.

Assim, o sistema educativo português é responsável por diversos objetivos, de entre os quais constam os seguintes: permitir a consolidação de competências orientadas para o trabalho tendo como suporte uma formação quer em termos gerais quer em termos específicos, possibilitar um contexto de oportunidades equitativo para os sexos, entre outros. (LBSE citado por CEDEFOP, 1999).

Este sistema encontra-se então organizado em diversos patamares sendo estes a

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

educação pré-escolar, a educação escolar que também é composta por diversos níveis sequenciais (no que diz respeito ao ensino regular), e por último, a educação extraescolar – que posteriormente serão descritos de forma mais detalhada. Importa ainda referir que o sistema educativo português abrange uma lista de outro tipo de ensino, constando assim o ensino recorrente, a educação especial, ensino à distância, ensino português no estrangeiro, bem como a formação atribuída aos alunos nas escolas designadas de escolas profissionais, embora cada um apresente as suas características específicas.

Assim de forma muito breve, poderá mencionar-se que o ensino recorrente é destinado aos indivíduos que já ultrapassaram a idade esperada de frequência de determinada fase da educação escolar (CEDEFOP,1999); a educação especial foi especificamente desenvolvida para quem demonstre algum tipo de incapacidade física ou mental (Diário da República, 2005); o ensino à distância está particularmente relacionada com o ensino recorrente e a formação dos docentes (Diário da República, 2005); o ensino português no estrangeiro está interligado com a exposição da língua portuguesa no estrangeiro de modo a que esta possa estar incorporada nos seus planos curriculares; e ainda, a formação profissional que está direcionada para a inserção do indivíduo no contexto laboral através da progressão das aptidões ao nível profissional (Diário da República, 2005), estando destinada aos indivíduos que se excluam do sistema educativo sem algum nível de qualificação (CEDEFOP,2007).

3.1. Ensino Regular

No que diz respeito ao ensino regular, este encontra-se organizado em diversas etapas, iniciando-se pela educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, e nesta sequência, o ensino superior detém a última etapa na trajetória escolar.

Quanto à educação pré-escolar, que apenas começou a integrar de forma decisiva o

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

sistema educativo em 1986 (CEDEFOP,2007), esta não apresenta cariz obrigatório, destinando-se a indivíduos com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade (Diário da República, 2005), ou entre os 3 anos e a idade esperada de entrada no ensino básico (CEDEFOP, 1999). Para além disso, esta etapa da vida da criança poderá ser encarada como uma continuidade ou articulação com a função da família neste âmbito (Diário da República, 2005).

Relativamente à educação escolar, pode afirmar-se que esta é constituída pelo ensino básico, ensino secundário e ensino superior, sendo que cada um apresenta as suas características específicas. Em primeiro lugar, torna-se pertinente referir que tanto o ensino básico como o ensino secundário são de cariz obrigatório, e contribuem essencialmente para o desenvolvimento de diversas competências do indivíduo.

Quanto ao ensino básico, que é universal e não apresenta qualquer tipo de encargo financeiro, tem um período de duração de 9 anos – estes 9 anos encontram-se divididos em três ciclos, da seguinte forma: o primeiro ciclo é composto por quatro anos, para a conclusão do segundo ciclo é necessária a frequência de mais dois anos, e o terceiro ciclo é composto por uma sequência de três anos. Todos estes anos de aprendizagem encontram-se interligados através de uma sequência, e cada um destes ciclos referidos anteriormente encontra-se focado na promoção de diferentes capacidades de forma evolutiva. Recorrendo a um docente para as diversas disciplinas (como no primeiro ciclo) ou até a vários divididos pelas diferentes áreas (como no segundo e terceiro ciclo), pretende-se que, com a junção de todos os objetivos individuais referentes a cada um destes ciclos, se atinja a concretização de todos os objetivos delineados para esta fase do contexto educativo – de entre os quais fazem parte fornecer uma base de conhecimentos comum à totalidade dos alunos com vista à possibilidade de identificação dos seus interesses por si próprios bem como outros aspetos, dar ênfase a

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

atividades que promovam o exercício físico tal como competências sócio-afetivas, entre muitas outras (Diário da República, 2005).

Atingindo o término do ensino básico com sucesso, segue-se então o ensino secundário que é constituído também por três anos. Quando a pessoa emerge nesta fase da educação escolar, depara-se com um leque de oportunidades de escolha que poderão ser perspectivados de duas formas diferentes – um alargamento dos estudos ou com vista à entrada no mercado de trabalho – e com tarefas que pretendem incentivar o trabalho em equipa, dar o suporte necessário para que haja um desenvolvimento de conhecimentos com uma complexidade cada vez mais elevada, bem como outros objetivos listados no artigo 9º (Diário da República, 2005).

Quando o aluno completa o ensino secundário com avaliação positiva, tal como ocorre na transição do ensino básico para o ensino secundário, poderá passar a frequentar o ensino superior, bem como todos aqueles que realizem os exames de equivalência para tal efeito. Porém, previamente é necessário obedecer a alguns parâmetros estabelecidos pelo Governo para a seleção dos candidatos de determinado curso – por exemplo, uma descrição clara e detalhada das regras que deverão ser cumpridas no ato da sua seleção (Diário da República, 2005).

Importa também referir que o ensino superior poderá ter a vertente do ensino universitário e do ensino politécnico – ambos os subsistemas são geridos de formas diferentes porque cada um apresenta a sua própria autonomia. O ensino politécnico que apenas passou a ser designado desta forma em 1979 (Mourato, 2014) está mais direcionado para a promoção de uma aprendizagem técnica e que pretende que os alunos interpretem como poderá ser feita a utilização dos conhecimentos apreendidos em contexto laboral, ao passo que o ensino universitário está mais focado no desenvolvimento de competências (Diário da República, 2005).

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Em último lugar, quanto à educação extraescolar esta é especialmente destinada a fornecer ao ser humano uma oportunidade de consolidar e promover as suas competências. Frisa-se ainda a ideia de que deverá ser o Estado a ter a iniciativa de organizar este tipo de meio de aprendizagem ou por outro lado contribuir com as ações de outras entidades (como associações de pais ou autarquias), uma vez que poderá ser uma alternativa de evolução para os indivíduos com um baixo nível de escolaridade (Diário da República, 2005).

3.2. Ensino Profissional

Em primeiro lugar, é relevante referir que, com o objetivo de alargar as oportunidades de formação a nível profissional, só no ano de 1989 é que foi possibilitado o desenvolvimento de escolas profissionais (lei nº26/89, de 21 de Janeiro citado por CEDEFOP, 2007). Este tipo de cursos lecionados nas escolas profissionais são regidos pelo Ministério da Educação, apesar de frequentemente emergir através do trabalho efetuado por empresas, sindicatos ou até mesmo autoridades autárquicas (CEDEFOP, 2007).

Como forma de contextualizar o tema do ensino profissional, que faz também parte do Sistema Educativo português, quando o aluno passa a frequentar o ensino secundário confrontar-se-á com a decisão de escolher entre um curso tecnológico ou uma escola profissional (CEDEFOP, 1999), sendo ainda relevante referir que ambos terão também a oportunidade de concorrer ao ensino superior (CEDEFOP, 1999). Sendo que este tipo de ensino, caracterizado como uma “modalidade especial de educação”, se encontra mais focado nos indivíduos que procuram uma contextualização rápida no mercado de trabalho (GIASE, 2003 citado por CEDEFOP, 2007), são tidas em consideração as escolhas dos cursos que os alunos poderão tomar de acordo com as carências em termos de contexto laboral naquela localidade/região (CEDEFOP, 2007).

Em congruência com o objetivo principal dos cursos profissionais, o plano de estudos

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

destes cursos é então desenvolvido com o propósito de aprofundar competências essenciais ao desempenho de uma atividade profissional (CEDEFOP, 2007).

Neste seguimento poder-se-á então destacar o estágio que os alunos terão de realizar, que está inserido neste plano com o exato propósito de compreenderem a realidade do mercado de trabalho bem como consolidar os conhecimentos apreendidos anteriormente. De facto, esta experiência que o estágio promove pode ser um fator propulsor para a inserção no contexto laboral após a finalização do curso – esta inserção será nas empresas em que se efetuaram os estágios, e tal sucede porque tanto os alunos como a própria escola revelam ter um desempenho que se diferencia de forma bastante positiva. Importa ainda referir que, segundo o estudo de Madeira (2006), o motivo pelo qual os alunos cursam este tipo de ensino encontra-se diretamente relacionado com esta componente prática, e que é encarada como um “ponto a seu favor” aquando da exploração de oportunidades de emprego.

Por outro lado, comparativamente ao ensino regular, salientam-se algumas desigualdades quanto ao método como os alunos são avaliados, como é o caso da avaliação por módulos. Neste tipo de avaliação, característico do ensino profissional, é-lhes apresentado um conjunto de módulos que se avaliam num intervalo entre 0 e 20 valores, prolongando-se este tipo de avaliação durante a totalidade do período letivo; bem como o desenvolvimento de uma Prova de Aptidão Profissional – para que o aluno conclua o curso com sucesso, necessita de alcançar uma média que seja igual ou superior a 10 valores (CEDEFOP,2007).

4. Presente Estudo: Objetivo e Hipóteses

Tomando como base a revisão de literatura anteriormente apresentada, nomeadamente o facto de a estruturação do ensino regular e do ensino profissional revelar algumas diferenças e ainda, de os pares serem um grande contributo para o desenvolvimento vocacional do

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

adolescente, pretende-se então através deste estudo compreender como o suporte fornecido pelos pares ou o tipo de ensino frequentado promove a tomada de decisão de carreira.

Assim, para a concretização do objetivo anteriormente explicitado, houve a necessidade de se desenvolver as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese 1: O tipo de ensino frequentado influencia a tomada de decisão de carreira, mediante o suporte dos pares, ou seja, quanto maior for o suporte percebido dos pares menores serão os níveis de indecisão de carreira.

Hipótese 2 : Os alunos do ensino profissional apresentam níveis mais baixos de indecisão de carreira comparativamente aos alunos do ensino regular.

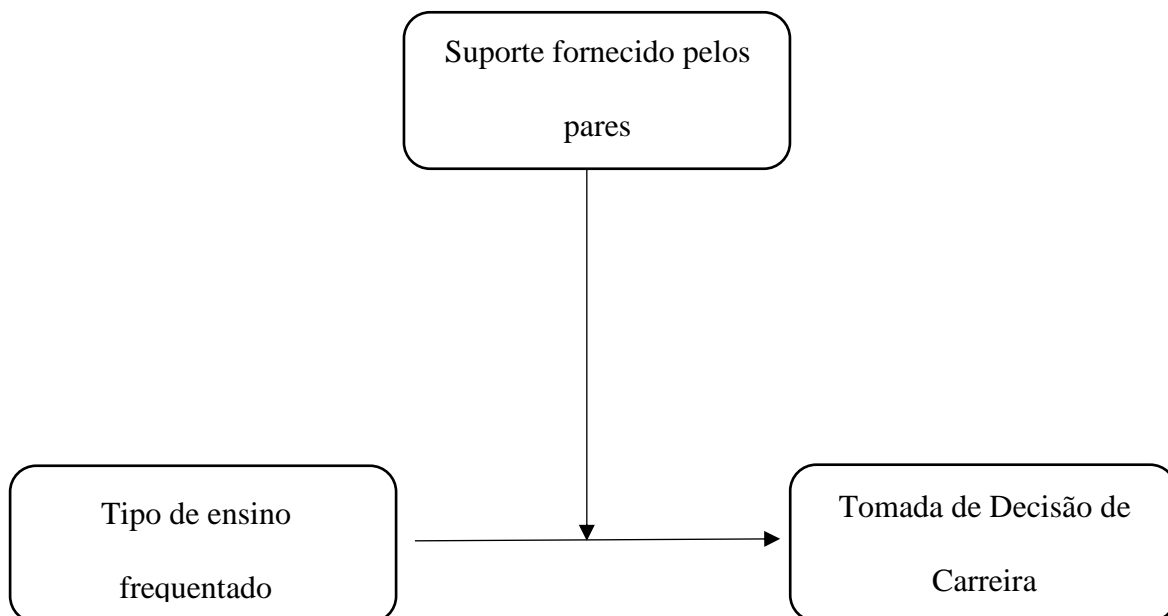


Figura 1 – Modelo de Estudo

Capítulo II- Método

Amostra

Foram recolhidos 339 questionários sendo que 145 deles pertencem a alunos que frequentavam cursos do ensino profissional e os restantes 194 alunos que frequentavam cursos do ensino regular, do 10º ao 12º de escolaridade – encontra-se então subjacente a ideia de que a totalidade dos alunos necessita de frequentar o ensino secundário. Importa também referir que estes inquéritos foram aplicados em 5 estabelecimentos de ensino distintos e localizados no distrito de Évora (3 em Évora, 1 em Arraiolos e 1 em Reguengos de Monsaraz). Para além disso, importa ainda referir que a média de idades dos alunos que responderam é de 16,68 anos.

Foram selecionados estes estabelecimentos de ensino anteriormente mencionados por diversas razões – por ter conhecimento de que eram lecionadas aulas tanto em cursos do ensino regular como profissional, pela facilidade de deslocação bem como pela facilidade de contacto com os respetivos diretores das escolas. De tal forma, esta amostra poderá ser definida como amostra não probabilística por conveniência – é útil recorrer a este tipo de amostragem se houver facilidade de contactos com os indivíduos que eventualmente participarão no estudo, bem como se mostrarem algum tipo de interesse em contribuir para o desenvolvimento da investigação (Morais, 2005).

Quadro 1

Caracterização Sociodemográfica dos participantes do estudo

	n	%
Género		
Masculino	146	42.9
Feminino	193	56.8
Ano Escolaridade		
10ºano	177	52.1
11ºano	121	35.6
12ºano	41	12.1
Número de Retenções		
0	190	55.9
1	92	27.1
2	33	9.7
3	17	5.0
4	3	0.9
5	1	0.3
Tipo de Ensino		
Regular	194	57.1
Profissional	145	42.6

Através da análise deste quadro com os dados sociodemográficos dos respetivos alunos, poderá verificar-se que, em primeiro lugar, existe uma maior percentagem de inquiridos do sexo feminino (56.8%) do que inquiridos do sexo masculino (42.9%). Posteriormente, importa também referir que, apesar de a amostra ser apenas constituída por alunos do ensino secundário, existe um maior número de alunos a frequentar o 10ºano que participou na investigação, comparativamente aos participantes do 11º e 12ºano – os diretores das escolas optaram por entregar um maior número de inquéritos aos diretores das turmas de 10ºano, dado que é o único ano de escolaridade (do ensino secundário) em que os alunos não

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

são submetidos aos exames nacionais, característicos desta etapa escolar. Outro dos parâmetros que constava da ficha de recolha de dados sociodemográficos era o número de retenções de cada um dos alunos, podendo assim mencionar-se que a maior parte dos alunos nunca necessitou de ficar retido no respetivo ano de escolaridade (n=190) e o maior número de retenções (neste caso, 5) foi apenas alcançado por um dos 339 alunos inquiridos.

2. Instrumentos

No que diz respeito aos instrumentos de investigação utilizados, recorreu-se à aplicação do Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação e do Questionário das Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira perfazendo um total de 43 itens. Para além destes itens, são ainda apresentadas algumas questões que constituem o Questionário Sociodemográfico. De tal forma, de seguida será apresentada de forma detalhada, cada um dos questionários mencionados.

Importa também referir que a análise estatística para esta investigação baseou-se em medidas de estatística descritiva como é o caso de médias ou desvios-padrão, e também foram realizadas análises inferenciais. Neste âmbito, pode mencionar-se o cálculo do alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna das escalas e dimensões/subdimensões utilizadas, o coeficiente de correlação de Pearson, e o Teste t de Student para comparar os grupos de tipo de ensino frequentado. Para além disso, houve necessidade de se calcular o efeito de moderação e para tal recorreu-se à Macro designada de *PROCESS* desenvolvida por Hayes (2013). Todas estas análises anteriormente sublinhadas foram então elaboradas através do SPSS, na versão 23.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

2.1. Tipo de Ensino Frequentado - Ficha de recolha de dados sociodemográficos.

Foi apresentada uma ficha de recolha de dados sociodemográficos que permite caracterizar o ano de escolaridade, o sexo, a idade, o número de retenções, e ainda o tipo de ensino que frequenta de modo a poder estabelecer-se a comparação inerente a este estudo.

2.2. Perceção do suporte social fornecido pelos pares - Questionário de Satisfação

de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação.

A escala de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação é composta por 9 itens, de entre os quais se poderão encontrar exemplos como “Quando estou com ele/ela, sinto que posso dizer o que penso”, apresentando como objetivo principal verificar a satisfação que a pessoa demonstra relativamente às necessidades psicológicas básicas na relação. Esta relação, como anteriormente mencionada, poderá ser tomada como uma amizade, um vínculo a adultos que sejam figuras de referência ou de cariz íntimo – a relação alvo de estudo será então especificada antes de a pessoa ser submetida ao preenchimento do questionário em causa.

Para além destas características, importa também indicar que o indivíduo dispõe de uma escala de resposta que varia entre 1(Nada Verdadeiro) e 7 (Completamente Verdadeiro), e que para a análise das respostas aos itens seja efetuada de forma correta há a necessidade de inverter 3 dos 9 itens (como por exemplo “Quando estou com ele/ela sinto um grande afastamento entre nós) pois dizem respeito à inexistência de satisfação das necessidades psicológicas básicas (Simões & Alarcão, 2013).

Todos os itens que constituem este questionário são formulados de acordo com uma base teórica, sendo neste caso a Teoria da Autodeterminação. Assumindo a perspetiva defendida por esta teoria, todos os seres humanos apresentam o nível de motivação que é imprescindível para que as necessidades psicológicas básicas (Autonomia, Competência e Relacionamento) atinjam o nível de satisfação adequado (Deci & Ryan, 1985 citado por

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Oliveira, 2015) – os itens estão assim desenvolvidos de forma a representar as três necessidades mencionadas atrás.

Tendo em conta que os itens representam os três tipos de necessidades, seria de esperar que se dividissem em três dimensões porém no estudo de Simões & Alarcão (2013) verificou-se, através de uma análise em componentes principais, que os itens poderiam ser distribuídos por duas dimensões sendo estas a SNPBR (constituída pelos itens que não necessitaram de ser invertidos) e a NSPBR (composta pelos 3 itens que se encontravam em sentido inverso). Desta forma, esta divisão em três dimensões apresentou valores de melhor ajustamento para aquela investigação específica, e neste estudo optou-se também pela utilização de apenas duas componentes. De tal forma, a dimensão SNPBR era composta pelos itens 1,2,3,4,5 e 8 e a dimensão NSNPBR era composta pelos itens 6,7 e 9 (invertidos).

Quanto à consistência interna desta escala, um parâmetro importante a considerar e avaliada pelo alfa de *Cronbach*, é de referir que esta atinge valores compreendidos entre 0,85 e 0,94 com a utilização da sua versão original, em estudos realizados anteriormente (La Guardia, Ryan, Couchman, & Deci, 2000 citado por Simões & Alarcão, 2013). Este parâmetro foi também tido em conta nesta investigação específica, apresentando um valor de 0,798 e por isso considera-se que apresenta uma fiabilidade apropriada segundo Nunnally (1978, citado por Maroco & Garcia-Marques, 2006).

De seguida, foi também calculado este valor para as duas dimensões que se consideraram neste estudo – a SNPBR (Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação) e a NSNPBR (Não Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação), apresentados no quadro 2.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Quadro 2

Valores do α (de Cronbach) de cada uma das dimensões da escala de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação

	<i>Alfa de Cronbach</i>	Nº de itens
SNPBR	.76	6
NSNPBR	.74	3

2.3. (In)decisão de Carreira - Questionário das Dificuldades de Tomada de

Decisão de Carreira. No que diz respeito ao Questionário das Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira, tem como foco avaliar, através da resposta dada a 34 itens, tomando como exemplo “Acredito que não tenho de escolher uma carreira neste momento, porque o tempo levar-me-á à escolha da carreira certa.” ou “Habitualmente tenho dificuldade em tomar decisões.”. Através da aplicação deste questionário pretende-se avaliar as dificuldades subjacentes ao processo de tomada de decisão de carreira que os alunos necessitam de enfrentar, focando-se tanto nos momentos prévios ao início desse mesmo processo bem como no momento em que o processo já se encontra a ser desenvolvido (podem ser consultados nos anexos). Os alunos que preenchem o questionário terão ao seu dispor uma escala de 1(Não me descreve) a 9(Descreve-me bem) para dar a sua resposta (Silva & Ramos, 2008), não havendo neste caso necessidade de inverter qualquer item.

De forma a que os 34 itens estivessem agrupados por subdimensões de modo a ser mais fácil a sua utilização nas análises adequadas a este estudo, optou-se pela divisão em 10 subdimensões como apresentado no estudo de Vieira (2011). Assim considerando os itens 7 e 12 como sendo itens de validade, os restantes organizam-se da seguinte forma: os itens 1 a 3 constituem a falta de motivação para o desenvolvimento do processo, os itens 4 a 6

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

correspondem à indecisão generalizada, os itens 8 a 11 compõem as crenças disfuncionais, os itens 13 a 15 são referentes à etapa que o processo de tomada de decisão engloba, os itens 16 a 19 estão relacionados com o facto de ter ou não um elevado nível de informação sobre si próprio, por outro lado os itens 20 a 22 encontram-se ligados à informação que tem acerca do leque de ocupações disponíveis. Quanto aos itens 23 a 24, estes dizem respeito à aquisição ou não de mais informações ou de formas de auxílio neste processo; os itens 25 a 27 permitem mostrar a congruência existente entre os conhecimentos sobre si próprio e as informações que adquiriu acerca das ocupações, os itens 28 a 32 refletem a presença ou não de conflitos a nível interno e com elevado nível de incongruência entre eles ao passo que os itens 33 a 34 assumem conflitos externos (Vieira, 2011).

Quanto à consistência interna desta escala, o alfa de *Cronbach* atinge o valor de 0,95 na sua versão original de acordo com os estudos efetuados por Gati et al. (1996 citado por Silva & Ramos, 2008). Já para esta investigação, poderá verificar-se que este valor é de 0,873, classificando-se também como sendo apropriada (Nunnally, 1978 citado por Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Seguidamente, calculou-se ainda o alfa de *Cronbach* para cada uma das subdimensões deste instrumento de investigação – estes valores encontram-se presentes no quadro 3.

Quadro 3

Valores do α (de Cronbach) de cada uma das subdimensões da escala de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira

	<i>Alfa de Cronbach</i>	Nº de itens
Motivação	.60	3
Indecisão Generalizada	.63	3
Crenças disfuncionais	.55	4
Dificuldades	.85	3
<i>Self</i>	.83	4
Ocupações	.76	3
Obter inf.adicional	.79	2
Inf. não confiável	.70	3
Conflitos internos	.76	5
Conflitos externos	.73	2

3.Procedimentos

O primeiro passo para a recolha baseou-se na seleção dos questionários a serem aplicados bem como o pedido de autorização aos autores das respetivas escalas para a sua posterior utilização, tendo aqui ocorrido a primeira alteração – a adaptação portuguesa da escala “Career Decision Scale” necessitou de ser substituída pelo “Questionário das Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira” pelo facto de o autor da adaptação portuguesa da CDS (José Tomás da Silva) apenas ter recebido permissão para utilizar a versão original desta escala no seu trabalho. De tal forma, realizou-se uma pesquisa de modo a selecionar um questionário pertinente e adequado para este tipo de indecisão específica (na área da carreira) – como referido anteriormente, o Questionário das Dificuldades de Tomada

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

de Decisão de Carreira - tendo-se conseguido obter a autorização por parte dos autores para a sua aplicação.

O passo seguinte esteve relacionado com o contacto com os diretores das diversas escolas via correio eletrónico com o intuito de demonstrar o interesse pela recolha dos dados nos respetivos estabelecimentos de ensino, porém a maior parte das escolas não permitiu este passo sem apresentar a autorização por parte da DGE (Direção Geral da Educação). Este processo do pedido de autorização a esta entidade pública apresenta um cariz obrigatório de acordo com o despacho n.º15847/2007, como forma de controlar a qualidade e o rigor relativamente ao procedimento de aplicação dos inquéritos que se tencionam aplicar no contexto educativo bem como forma de não serem desenvolvidas repercussões no meio envolvente pelo facto de estes inquéritos abordarem diferenciados temas que poderão não se encontrar interligados a este tipo de contexto (Ministério da Educação, 2007).

Perante tal facto procedeu-se assim à execução deste pedido, e houve a necessidade de se formular diferentes documentos, sendo estes os seguintes: um designado de nota metodológica com o objetivo de clarificar o processo de pré-aplicação e aplicação dos questionários, sendo também mencionada a composição pretendida da amostra para o estudo em causa, bem como a justificação da utilização de uma abordagem quantitativa e não qualitativa; uma declaração por parte dos orientadores da dissertação como forma de confirmação da frequência do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações e do desenvolvimento deste trabalho; e por último, a elaboração dos consentimentos informados e dos pedidos de autorização para os encarregados de educação para os alunos com idade inferior aos 18 anos como forma de dar a conhecer o estudo e as condições. Com todos estes documentos finalizados, submeteu-se então o pedido de autorização na plataforma disponibilizada para este efeito, e algum tempo depois de os parâmetros terem sido avaliados, o pedido foi então aceite.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Estando assim legalmente autorizada a aplicação dos inquéritos aos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino selecionados, estabeleceu-se novamente contacto com os respetivos diretores das escolas, tendo sido positivo o feedback desta vez. Como forma de facilitar a entrega dos questionários em papel (conforme as turmas de cada estabelecimento de ensino), foi marcada uma hora de atendimento para clarificar todos os procedimentos desta recolha de dados com os diretores das escolas de forma a, posteriormente, transmitirem estas informações aos diretores das turmas responsáveis. De tal forma, procedeu-se então à recolha das autorizações por parte dos representantes legais dos alunos que apresentam idade inferior a 18 anos, ou por parte dos próprios alunos se tiverem atingido a maioridade. Selecionou-se uma aula que os professores reconheciam como sendo de maior acessibilidade para tal efeito, estando nesse momento apenas o professor da disciplina e os alunos da respetiva turma presentes na sala de aula. Com o término deste passo, estabeleceu-se contacto por via eletrónica novamente para informar de que os questionários (não na totalidade, mas os passíveis de serem respondidos) já se encontravam concluídos – de tal forma, deu-se como terminada a recolha de dados em si.

Capítulo III – Resultados**1. Análise Descritiva**

Neste capítulo inicialmente serão apresentadas (em forma de quadro) as estatísticas descritivas – valor mínimo, valor máximo, médias, e desvio padrão – que representam os valores dos respectivos alunos nas dimensões e subdimensões relativas a cada um dos inquéritos.

Quadro 4

Análise descritiva das variáveis (N=339)

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Suporte pares				
SNPBR	3.83	7	6.38	.60
NSNPBR	2	7	6.61	.85
Tomada decisão				
Motivação	1	9	3.15	1.76
Indecisão Generalizada	1	9	5.38	1.97
Crenças Disfuncionais	1	9	5.15	1.63
Dificuldades	1	9	4.62	2.06
<i>Self</i>	1	9	4.14	2.06
Ocupações	1	9	4.22	1.94
Informação adicional	1	9	3.7	2.09
Informação não confiável	1	9	3.66	1.93
Conflitos Internos	1	8.60	3.65	1.79
Conflitos Externos	1	9	3.09	1.98

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Quadro 5

Correlação entre as variáveis

	Ensino	SNPBR	NSNPBR	Mot.	Ind.G.	Cr.	Dif.	Self	Oc.	Inf.a.	Inf.n.c.	C.I.
SNPBR	-.039											
NSNPBR	.019	.448**										
Motivação	-.010	-.056	-.121*									
Indecisão G.	-.134*	-.123*	-.140**	-.217**								
Crenças	.102	-.026	-.138*	-.021	.108*							
Dificuldades	-.080	-.132*	-.084	.363**	.446**	.119*						
Self	-.076	-.121*	-.129*	.452**	.393**	.069	.655**					
Ocupações	-.045	-.125*	-.111*	.431**	.299*	.152**	.629**	.724**				
Inf. adicional	.020	-.136*	-.149**	.434**	.290**	.209**	.558**	.733**	.731**			
Inf. não confiável	.083	-.156**	-.103	.397**	.331**	.173**	.499**	.640**	.586**	.624**		
Conflitos Internos	.041	-.153**	-.156**	.391**	.267**	.099	.414**	.582**	.595**	.542**	.711**	
Conflitos Externos	.207**	-.122*	-.101	.223**	.138*	.177**	.288**	.339**	.401**	.410**	.486**	.569**

Através da análise do coeficiente de correlação de Pearson relativamente a todas as dimensões e subdimensões das variáveis em estudo, poderá referir-se que efetivamente existem correlações significativas entre as subdimensões da variável “tomada de decisão de carreira” e as duas dimensões da variável “suporte social fornecido pelos pares”, sendo estas a indecisão generalizada, *self*, ocupações, a informação adicional, e os conflitos internos. Ou seja, apenas 5 das subdimensões constituintes da “tomada de decisão de carreira” não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com as duas dimensões através das quais é operacionalizada a variável “suporte social fornecido pelos pares” (SNPBR e NSNPBR), como é o caso da motivação e crenças que apenas apresenta uma correlação estatisticamente significativa com a dimensão NSNPBR e as dificuldades, informação não confiável e conflitos externos com a dimensão SNPBR – de tal forma, a perceção do suporte

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

social fornecido pelos pares apresenta efeitos significativos na tomada de decisão de carreira.

Por outro lado, quanto ao tipo de ensino frequentado, e contrariamente ao que seria expectável, só assume correlações significativas com 2 das subdimensões da variável dependente, ou seja com a indecisão generalizada e os conflitos externos.

3. Teste do modelo de estudo

Quanto a esta fase de apresentação de resultados, pretende-se verificar se de facto as hipóteses anteriormente apresentadas, se confirmam neste estudo. Ou seja, deve então avaliar-se se a variável moderadora terá efeito na relação existente entre a variável dependente e independente – recorrendo às variáveis incorporadas neste estudo, o principal objetivo é compreender se o suporte social fornecido pelos pares irá levar ao aumento da força da relação entre o tipo de ensino (regular e profissional) e a tomada de decisão de carreira.

Em primeiro lugar, para averiguar a veracidade da hipótese 1 formulada nesta investigação procedeu-se ao cálculo do coeficiente de correlação de Pearson assumindo que a variável “tomada de decisão de carreira” é calculada através da média das 10 subcategorias, e a variável “suporte social fornecido pelos pares” é representada pelas dimensões SNPBR e NSNPBR.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Quadro 6

Correlação entre as variáveis “Tomada de Decisão de Carreira” e “Suporte Social fornecido pelos pares”

	Decisão de Carreira	SNPBR
SNPBR	-.171**	
NSNPBR	-.179**	.448**

p≤0.01

Analisando assim o quadro das correlações, verifica-se que a relação entre a variável “Tomada de decisão de carreira” e a variável “Suporte social fornecido pelos pares” é estatisticamente significativa – tanto para a dimensão SNPBR (B= -0,171, p≤0,01) como para a dimensão NSNPBR (B=-0,179, p≤0,01) verifica-se que o coeficiente de correlação de Pearson nos dois casos é negativo, porém como a variável “Tomada de decisão de carreira” foi medida através do Questionário de Dificuldades de Tomada de decisão de carreira pode então afirmar-se que quanto maiores forem os níveis de percepção de suporte social dos pares menores serão os níveis de dificuldade, e menores serão os níveis de indecisão demonstrados pelos alunos.

Poderá afirmar-se então que o suporte social fornecido pelos pares influencia o processo de tomada de decisão de carreira, porém para que se possa averiguar se a hipótese 1 é realmente corroborada é necessário testar um efeito de moderação por parte do suporte social fornecido pelos pares na relação entre o tipo de ensino e a tomada de decisão de carreira. Através do PROCESS, pode afirmar-se que este modelo de moderação simples específico deste estudo explica 4.48% ($R^2 = .0448$) da variação da tomada de decisão de carreira, considerando-se este valor significativo ($F_{(3,335)} = 5.24, p \leq 0.05$). Quanto ao efeito

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

de interação entre o tipo de ensino frequentado pelos alunos e o processo de tomada de decisão de carreira, mediante o suporte dos pares (variável moderadora), este não apresenta resultados significativos ($b = .104$, $p = .639$).

Tal aspeto poderá possivelmente ser explicado pelo facto de a variável “tipo de ensino” apenas se encontrar correlacionada com duas das subdimensões da variável “tomada de decisão de carreira”, sendo estas a indecisão generalizada e os conflitos externos; bem como pelo facto de a relação entre o tipo de ensino e a tomada de decisão de carreira não ser estatisticamente significativa ($p=0,824$, $p \geq 0,05$).

Assim, apesar de se verificar que este modelo de moderação é estatisticamente significativo e que existe uma correlação estatisticamente significativa entre a perceção do suporte social dos pares e a tomada de decisão de carreira, não se poderá comprovar a veracidade da hipótese 1 dado que o efeito de interação entre o tipo de ensino e o suporte social dos pares não é estatisticamente significativo – ou seja, não é possível referir que quanto maior o suporte social percebido dos pares menores serão os níveis de indecisão de carreira.

Quadro 7

Modelo de moderação: efeito de interação

	B	SE	t	p
Suporte pares	-.58	.34	-1.72	.086
Tipo de ensino	-.62	1.45	-.43	.667
Efeito de Interação	.10	.22	.47	.639
R ² ajustado	.04			
F (3.335)	5.24			

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Para avaliar a veracidade da hipótese 2, que pretende analisar se realmente existem diferenças ao nível da tomada de decisão de carreira nos dois tipos de ensino mencionados nesta investigação, recorreu-se ao T-test (Independent Sample T-test) cujo objetivo principal deste teste é verificar se as médias de duas amostras são significativamente diferentes uma da outra.

Em primeiro lugar, necessitou de se recorrer aos valores do Teste de Levene como forma de verificar se as variâncias demonstravam ou não desigualdades, e tendo em conta que $p \geq .05$ então considerou-se que as variâncias seriam iguais.

Desta forma, assume-se como não sendo estatisticamente significativo ($t = -.222$, $p = .824$) e assim, não poderá considerar-se que existem diferenças significativas de médias entre o ensino regular e o ensino profissional em relação à tomada de decisão de carreira. Desta forma, a hipótese 2 não poderá então ser corroborada.

Porém, é pertinente referir que ao realizar-se o mesmo teste para a última questão do Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira acerca de ser difícil tomar uma decisão de carreira (“Por último, como avaliaria o grau da sua dificuldade em tomar uma decisão de carreira?”), concluindo-se que as médias são estatisticamente significativas ($t = -3.100$, $p = .002$) entre o ensino regular e o ensino profissional. Ou seja, poderá considerar-se que os alunos na sua globalidade conseguem claramente perceber a dificuldade de tomar uma decisão face à carreira a desenvolver, concluindo-se também que os alunos do ensino regular assumem este processo como sendo menos difícil do que os alunos que frequentam o ensino profissional.

Ainda de forma a explorar de forma um pouco mais detalhada estes resultados, recorreu-se novamente ao T-test (Independent Sample T-test) para comparar os grupos referentes ao tipo de ensino face às 10 subdimensões da Tomada de Decisão de Carreira. Os dados obtidos poderão ser consultados no quadro 8.

Quadro 8

Comparação de grupos relativamente às subdimensões da variável “Tomada de Decisão de Carreira”

	t	p
Motivação	.18	.857
Indecisão Generalizada	2.49	.013
Crenças Disfuncionais	-1.86	.06
Dificuldades	1.48	.140
<i>Self</i>	1.41	.160
Ocupações	.82	.411
Informação Adicional	-.37	.709
Informação não confiável	-1.52	.129
Conflitos Internos	-.76	.447
Conflitos Externos	-3.88	.000

Através da observação deste quadro, pode ler-se que, apesar de se ter confirmado que não existem diferenças significativas entre os grupos quanto ao processo de tomada de decisão de carreira, verifica-se que existem diferenças significativas em duas subdimensões da Tomada de decisão de carreira – Indecisão Generalizada e Conflitos externos ($p \leq 0.05$), as mesmas subdimensões que anteriormente apresentavam correlações significativas com o tipo de ensino. Todas as restantes oito subdimensões não apresentavam diferenças significativas comparando os grupos dos alunos do ensino regular e dos alunos do ensino profissional.

Conclui-se então que apesar de não se verificarem diferenças estatisticamente significativas, estas ainda não são completamente nulas e desta forma, existe então ainda um pequeno desequilíbrio em termos de preparação para a tomada de decisão de carreira comparando os dois grupos de ensino.

Capítulo IV - Discussão dos Resultados

Sendo explorada em diversas investigações o papel do suporte social fornecido pelos pares bem como o tipo de ensino frequentado (regular e profissional) no processo de tomada de decisão de carreira, o principal objetivo era verificar se existia algum tipo de efeito moderador da parte do suporte social dos pares nesta relação entre o contexto educativo (tipo de ensino) e a tomada de decisão de carreira.

Para esta investigação, foram elaboradas duas hipóteses com base nos pressupostos teóricos e investigações realizadas anteriormente, sendo que, de uma forma geral, não foi possível verificar que o ensino profissional assume menores níveis de indecisão de carreira comparativamente ao ensino regular (Soares, 2014; Silva & Marques, 2015).

Quanto à primeira hipótese acerca da relação positiva entre o suporte social fornecido pelos pares e o processo de tomada de decisão de carreira, é importante referir que as escolas também poderão fomentar esta relação através do desenvolvimento de atividades que poderão consolidar mais estas relações estabelecidas com os pares por exemplo através da elaboração de trabalhos em conjunto, não apenas dentro da sala de aula. Tal como o estudo de Yi-Hui (2006) demonstrou, também as atividades decorridas fora do ambiente de sala de aula permitem realçar o papel significativo dos pares, e assim os elementos pertencentes ao contexto escolar poderão promover, organizar ou desenvolver por exemplo um projeto relacionado com um clube de rádio na escola. Esta poderia por exemplo ser encarada como uma atividade dinâmica entre os alunos e através de debates entre si poderiam auxiliar-se uns aos outros neste processo complexo que necessitam de enfrentar.

Porém, apesar de a primeira hipótese não se ter confirmado, verificou-se através dos resultados apresentados no capítulo III que algumas das subdimensões da variável “tomada de decisão de carreira” apresentam correlações estatisticamente significativas com as duas

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

dimensões da variável “suporte social dos pares”, sendo estas as seguintes: Indecisão generalizada, *self*, ocupações, informação adicional e conflitos internos.

No que diz respeito a esta correlação com a indecisão generalizada, caracterizada pela existência de dificuldades num conjunto amplo de situações do dia-a-dia do ser humano (Santos, 2007 citado por Santos, 2016), tal resultado poderá ser explicado pelo facto de terem sido desenvolvidas investigações que demonstram a sua relação com a vinculação (Santos, 2016). Sendo que perante uma vinculação de evitamento se denotam níveis baixos de certeza acerca da carreira a escolher, tal não será esperado para a relação estabelecida com os pares, dado que esta vinculação de evitamento é referente à presença de um sentimento de insegurança face ao apoio que lhes é fornecido – os estudos desenvolvidos por Schunk & Meece (2005) contrastam esta ideia, uma vez que defendem que os pares permitem que haja uma estabilização do nível de autoeficácia ou um aumento desta; para além disso, as relações estabelecidas com os pares são significativas para o desenvolvimento de diversas competências do adolescente, como é o caso da autonomia e a independência, bem como a promoção do bem-estar e ainda, se poderá afirmar que níveis satisfatórios acerca da relação com os pares contribuem para que os indivíduos se sintam mais convictos acerca das suas próprias capacidades (Dekovic, Engels, Shirai, Kort, & Anker, 2002) - de tal forma, poderá deduzir-se que o suporte social fornecido pelos pares transmite a segurança essencial para que o adolescente alcance o nível de autonomia e independência ideal.

Para além desta correlação, verificam-se também evidências de que a subdimensão do *self* está estatisticamente correlacionada com a variável “suporte social dos pares”, e para enquadrar tal ideia poderá recorrer-se à investigação conduzida por Silva, Taveira & Ribeiro (2011). Em primeiro lugar, importa referir que esta subdimensão se encontra especialmente relacionada com a quantidade de informação que a pessoa detém de si mesma e estando este estudo focado na tomada de decisão de carreira, importa referir o conceito “*self* de carreira”

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

que diz respeito à “experiência subjetiva de se sentir profissional” - tal só sucede através das relações que os indivíduos estabelecem com os outros no quotidiano. Assim, desta forma considera-se que, denotando-se um desenvolvimento crescente da carreira com o decorrer do tempo, a possibilidade de vir a ter um emprego que será valorizado quer pela sociedade quer por si mesmo acarreta consequências à forma como o *self* de carreira é construído – i.e., irá depender da maneira como perspectivam os outros no âmbito da carreira, e desenvolve-se através do estabelecimento de comparações com as pessoas que o rodeiam e com as quais estabelece ligações. É de realçar ainda que, apesar de estas ligações com os outros serem importantes e de ser a partir destas que o “*self* de carreira” é construído, poderá manifestar-se a ambição de refletirem desigualdade face aos outros neste processo da carreira a ser desenvolvido.

Torna-se pertinente também referir as ocupações e a informação adicional que estão associadas entre si, e com o suporte social fornecido pelos pares. Estas duas subdimensões estão especialmente focadas no método e quantidade de dados obtidos através de mais fontes de informação pertinentes acerca das possíveis ocupações que poderão exercer (Vieira, 2011). Neste âmbito, o suporte social dos pares faz parte deste processo de forma significativa através da maneira como auxiliam no descobrimento das diversas vagas que tem ao seu dispor ou até mesmo na seleção da profissão que será mais adequada para si (Naz et al., 2014); a opinião manifestada pelos pares promoverá também alterações quanto à forma como o adolescente perspetiva o processo de tomada de decisão de carreira (Hashim & Embong, 2015), importando assim também mencionar que os pares exercem alguma influência quanto às escolhas que deverão ser efetuadas no ambiente académico (Naz et al., 2014).

Por último, quanto à subdimensão dos conflitos internos, tal aspeto pode dever-se ao facto de esta ser uma fase vincada pela exploração da identidade, como será mencionado posteriormente, e ainda porque esta fase da adolescência é realmente marcada por diversas

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

transformações com as quais o indivíduo necessitará de saber lidar e ultrapassar. Poderá estar relacionada com o suporte social dos pares, uma vez que estes conflitos internos possivelmente dever-se-ão especialmente à necessidade que apresentam para se identificar com modelos fora da esfera familiar (Braconnier & Marcelli, 2000) e porque o adolescente é perspectivado como sendo o indivíduo que pretende apenas questionar e iniciar desafios, e conseqüentemente acarreta aspetos que promovem também modificações na relação entre si e a sua família (Santos, 2005).

Para além disso, os pares são efetivamente adolescentes que apresentam interesses comuns com os indivíduos (Guzman, 2007) e conseqüentemente, nesta fase acabam por assumir uma maior relevância (Damilola, Ajayi, & Adetayo, 2018), auxiliando assim nesta fase da vida repleta de conflitos internos.

Assim, apesar de todas estas evidências que suportam estas correlações entre a variável “tomada de decisão de carreira” e “suporte social dos pares” não se poderá afirmar que o tipo de ensino influenciará o processo de tomada de decisão de carreira, mediante o suporte dos pares, pois o efeito de interação deste modelo não é avaliado como sendo estatisticamente significativo.

Quanto à segunda hipótese, este valor não estatisticamente significativo da relação entre o tipo de ensino frequentado e a tomada de decisão de carreira poderá ser justificado pelo facto de os alunos terem respondido ao acaso (que será explicado de forma mais detalhada posteriormente) ou porque como é referido no estudo realizado por Olaosebikan, Isaac, Olusakin & AyokaMopelola (2014), apesar de os pais acarretarem benefícios para o desenvolvimento da carreira do filho como por exemplo incentivá-los a aprofundar os conhecimentos acerca das opções de carreira ou até aceitar as peculiaridades que cada indivíduo apresenta, deverão ser cuidadosos em relação às informações que transmitem acerca das profissões (serem boas ou más) pois esse tipo de ideias é bastante significativo

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

para o filho. Poderá então expor-se a ideia de que se a opinião dada acerca de uma profissão for por parte de uma figura afetiva, poderá ter um efeito significativo na escolha de carreira que o indivíduo tomará se existir a possibilidade de demonstrar um nível elevado quanto ao desejo de agradar aos outros (Olaosebikan, Isaac, Olusakin, & AyokaMopelola, 2014).

Poderá assim deduzir-se, de uma forma mais prática, que se o indivíduo tiver feito uma escolha do curso no secundário por estes motivos e se estiver num curso profissional poderá também apresentar dificuldades quanto à tomada de decisão de carreira dado que na realidade ele anteriormente não tinha assumido por completo essa responsabilidade.

Por outro lado, o facto de não existirem diferenças consideradas estatisticamente significativas pode também ser suportado pela ideia de que previamente e após os 16 anos de idade se denotam evidências de que esta ainda é uma fase de descobrimentos acerca da construção da sua identidade e existe algum nível de complexidade em optar por determinado tipo de carreira ou até mesmo comprometer-se com algumas destas disponibilidades de desenvolvimento de carreira (Martins, 2015).

Neste seguimento, e apesar de percecionarem todo este apoio de fontes relacionais, quanto ao desenvolvimento do construto da identidade os alunos deveriam apresentar um perfil de “exploração confiante” ou seja, deveriam encarar a exploração como uma atividade positiva bem como deveria demonstrar uma inexistência de níveis elevados de stress quanto ao processo de tomada de decisão de carreira. Tendo em conta não foi possível verificar um efeito significativo do tipo de ensino na tomada de decisão de carreira, pode sugerir-se a ideia de que, sendo a identidade vocacional uma variável preditora da exploração vocacional (Taveira, 2000), os alunos necessitarão de um maior desenvolvimento da sua identidade como forma de obterem níveis satisfatórios sobre a tomada de decisão de carreira, e assim poderia clarificar-se a influência exercida pelo tipo de ensino.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Quanto à estruturação do tipo de ensino, apesar de o ensino profissional estar mais direcionado para a inserção no contexto laboral imediatamente ao contrário do ensino regular (Silva & Marques, 2015) e de este ainda ser percecionado como característico de menores dificuldades para os alunos (Florêncio, 2018), é demonstrado a partir de algumas investigações que já há uma maior ambição no prosseguimento de estudos ao nível superior, ao invés de uma contextualização imediata no mercado de trabalho – ou seja, cada vez mais, a ideia de um aluno escolher um curso profissional como meio para desenvolvimento posterior dos estudos assume uma maior expressão (Martins, Pardal & Dias, 2005). De acordo com os mesmos autores denota-se então uma diminuição crescente quanto à frequência de um curso profissional como forma de obter mais rapidamente um emprego, neste caso entre os anos de 1989 e 2004), e por isso, verifica-se que este tipo de ensino começa a ser percecionado de forma diferente. De tal forma, esta poderá ser uma explicação para o facto de a hipótese 2 não ser confirmada, dado que este tipo de ensino ao ser perspectivado de outra forma, a frequência deste por parte de um aluno não é sinónimo de este demonstrar menores níveis de indecisão de carreira. Ou seja, este aluno poderá continuar a apresentar dificuldades quanto à escolha da carreira a seguir, dado que com este prosseguimento de estudos terá de encarar um leque de oportunidades bastante diversificado no Ensino Superior, ao passo que, se o objetivo fosse ingressar de imediato no mercado de trabalho certamente apresentaria um menor nível de dificuldade, pois o estágio anteriormente por si realizado já o teria direcionado para certo tipo de carreira.

Para além disso, o facto de esta hipótese não ser corroborada poderá ser uma forma de as escolas assumirem uma posição de maior intervenção em programas de desenvolvimento/gestão de carreira. Sendo que esta investigação se poderia tornar pertinente como uma ferramenta para implementar ações que visam o alcance de um nível equilibrado para o ensino regular e profissional perante este tipo de decisão inerente à investigação,

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

verifica-se que deverá então ser um processo contínuo em contexto escolar ou com a ajuda dos pais ou representantes legais também para que se atinjam valores semelhantes nos dois grupos nas subdimensões em que ainda se assistem discrepâncias significativas. Para suportar esta ideia anteriormente mencionada, poderá referir-se a investigação conduzida por Florêncio (2018) que demonstra a importância dos agentes educativos neste processo complexo da tomada de decisão de carreira – os professores denotam que é de facto realmente importante desenvolverem os conteúdos que estão programados para as aulas através de uma forma que os permita instrumentalizar estes conhecimentos apreendidos no quotidiano e posteriormente, no ambiente laboral em que se encontrarão inseridos; para além disso, salientam a importância do papel dos progenitores nesta etapa da sua vida e neste processo que os seus filhos terão de enfrentar, pois esta deverá ser vista como uma figura para adquirirem o apoio necessário, uma fonte de partilha de conhecimentos e deverão também exprimir as suas opiniões (Florêncio, 2018), porém de forma muito cuidadosa para que não provoquem enviesamentos quanto à escolha do filho acerca da carreira (Olaosebikan, et al., 2014) como mencionado anteriormente.

Uma sugestão a implementar seria o planeamento de um método de inserção de atividades mais práticas direcionadas para o contexto laboral no plano curricular do ensino regular, de modo a não percecionarem algum tipo de dificuldade neste processo. Perante tal aspeto, poderá introduzir-se o conceito de “infusão curricular da educação para a carreira” – ou seja, sendo que posteriormente, em contexto laboral, será fundamental demonstrarem valores positivos acerca deste mesmo, então importa inculcar este tipo de valores previamente ao individuo enquanto apresenta o estatuto de aluno. É pertinente mencionar que esta inserção de um certo tipo de orientação profissional como fazendo parte daquilo que é lecionado no contexto educativo apresentava elevados níveis de escassez até aos anos 70. Desde então, realçam-se diversos desenvolvimentos neste âmbito, como é o caso das modificações

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

ocorridas neste processo de orientação profissional (e.g. poderá ser perspectivada como uma forma de os alunos desenvolverem as competências necessárias para todo o tipo de decisões que terão de encarar) e que lhe permitiram a sua inserção no currículo académico. De facto, este componente do currículo académico, apresenta o principal objetivo de atribuir as ferramentas necessárias ao indivíduo para que haja uma contextualização com sucesso no mercado de trabalho, permite que este desenvolvimento apresente um menor nível de dificuldade bem como promove o trabalho em equipa com os progenitores de modo a avaliar quais os pontos que necessitam de ser mais trabalhados com o aluno (Moreno, 2008). Tendo em conta a importância de desenvolver os estudantes com foco no processo de tomada de decisão de carreira e na sua transição para o estatuto de trabalhador torna-se realmente fulcral que este tema se encontre de forma vinculada no ambiente escolar através de uma orientação profissional (Moreno, 2008) de modo a que este processo possa apresentar um nível mais elevado de facilitismo, e que não seja percecionado como um obstáculo no quotidiano dos adolescentes/jovens.

Se tal objetivo for considerado inatingível, poderá manifestar-se então um esforço como forma de estas diferenças deixarem de ser significativas. Neste contexto e tendo em conta os resultados obtidos, poderá para além da infusão curricular, também referir-se a pertinência da investigação efetuada por Soares (2014) que estava especialmente focada na compreensão da relação entre a inteligência emocional e a tomada de decisão de carreira também comparando estes dois tipos de ensino – através da consulta desta investigação, visa-se o desenvolvimento de um programa que permita promover a inteligência emocional especialmente dos alunos que frequentam cursos do ensino regular, de forma a colmatar as diferenças significativas existentes nas subdimensões da Indecisão Generalizada e Conflitos Externos, pois obtiveram-se resultados positivos entre a inteligência emocional e decisão de carreira no ensino regular no estudo conduzido por Soares (2014).

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Em último lugar, uma das principais conclusões que se pode extrair desta investigação, é que de facto, um aumento do valor de certeza quando à decisão de carreira deve-se sobretudo ao suporte social fornecido pelos pares pois estas duas estabelecem uma relação estatisticamente significativa – apesar de não se verificar um valor estatisticamente significativo quanto ao efeito de interação neste modelo, que poderá ser explicado pela inexistência de diferenças significativas entre o grupo do ensino regular e o grupo do ensino profissional face ao processo de tomada de decisão de carreira.

Capítulo V – Limitações e Perspetivas futuras

1.Limitações

Após a realização de uma investigação, é sempre pertinente refletir acerca das limitações que se encontram inerentes a ele.

Desta forma, em primeiro lugar é necessário mencionar o tipo de abordagem metodológica a que se recorreu para a recolha de dados. Neste caso, optou-se pela aplicação de dois questionários (abordagem quantitativa) cuja resposta é através de uma escala, e neste tipo de abordagem é de uma enorme complexidade controlar se os participantes respondem de forma sincera e com a devida atenção – poderão responder ao acaso e de tal forma, os resultados obtidos poderão não ser congruentes com a literatura desenvolvida neste âmbito. Por outro lado, sendo que o questionário que avalia as dificuldades de tomada de decisão de carreira apresenta 34 itens poderá também correr-se o risco de, em determinada altura, poderem não ler as questões ou como mencionado anteriormente, simplesmente responder ao acaso e poder não corresponder à realidade. Importa também referir que tendo sido aplicado em contexto de sala de aula, os alunos poderiam já apresentar alguns sintomas de cansaço e por isso iria facilitar a sua distração.

Importa ainda sublinhar duas limitações não quanto à abordagem metodológica, mas

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

sim quanto à composição da amostra selecionada. Sendo esta uma amostra por conveniência, como seria mais fácil uma deslocação às escolhas do distrito de Évora, a amostra é então apenas composta por alunos deste concelho e assim, estes dados poderão não ser uma representação adequada relativamente a esta população.

Quanto à última limitação, apesar de a amostra ser composta por 339 alunos, esta poderia ter sido de uma maior dimensão se as turmas dos cursos profissionais fossem constituídas por um maior número de elementos, por exemplo. Para além disso, por fatores alheios à investigação, aquando do momento da recolha de dados existiam alunos que se encontravam a participar em atividades desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino (visitas de estudo), sendo mais uma razão explicativa da dimensão desta amostra.

2.Perspetivas futuras

Em primeiro lugar, tendo em conta que a amostra poderia ter dimensões mais elevadas, sugere-se a replicação deste estudo com o mesmo tipo de amostra mas em diferentes concelhos, de modo a verificar se efetivamente não existe relação entre o tipo de ensino e o processo de tomada de decisão de carreira e o papel moderador do suporte social dos pares. Para além disso, a esta possível replicação poderá ser pertinente adicionar-se uma covariável, como é o caso da influência dos progenitores na tomada de decisão de carreira dos filhos, dado que têm também um papel fundamental neste processo e ainda poderá ser uma forma de controlar os seus efeitos na relação entre o tipo de ensino e a tomada de decisão de carreira.

Seguidamente, de modo a colmatar a possibilidade de o aluno responder ao acaso, aconselha-se a utilização de uma abordagem qualitativa que permitirá explorar de uma forma mais aprofundada as informações necessárias à investigação. Assim poderá então recorrer-se à técnica de *focus group* ou entrevistas – como a técnica de *focus group* é com um grupo de

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

elementos poderá manifestar-se o efeito de desejabilidade social e as informações não terem novamente um grau razoável de fiabilidade, então o método mais adequado será a entrevista individual na qual o indivíduo poderá responder de forma mais aberta sem estar limitado a uma escala tipo Likert. Ainda deverá ser referido que a entrevista poderá ser uma forma mais dinâmica de recolha de dados, e não será mais um momento em que o aluno é submetido a esta abordagem quantitativa (os elementos das escolas são um alvo para constituir amostra em diversas investigações).

Por último, quanto ao facto de o Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira ser demasiado longo, poderá optar-se por realizar uma análise em componentes principais como forma de analisar se eventualmente o número de itens (34) poderá ser reduzido e assim os alunos não necessitariam de prescindir de um período de tempo tão alargado para o seu preenchimento. Seria assim uma forma de solucionar o fator de distração eventualmente manifestado pelos alunos.

Referências

- Braconnier, A & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. Lisboa:Climepsi Editores.
- Blustein, D.L., Schultheiss, D.E.P., & Flum, H. (2004). Toward a relational perspective of the psychology of careers and working: A social constructionist analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 64, 423-440. doi:10.1016/j.jvb.2003.12.008.
- Boivin, M. (2014). Peer relations. *Encyclopedia on early childhood development*, 1-4. Retirado de <http://www.child-encyclopedia.com/peer-relations>.
- Carmo, M & Costa, E.S. (2005). “Rumo ao futuro”: a influência de um programa de orientação nas competências de tomada de decisão vocacional de alunos do 9ºano de escolaridade. *Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos*, 1-12. Retirado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0239.pdf>.
- Centro Europeu para o Desenvolvimento da formação profissional (1999). *O Sistema de Formação Profissional em Portugal* (monografia).
- Centro Europeu para o Desenvolvimento da formação profissional (2007). *Estruturas dos Sistemas de Ensino, Formação profissional e Educação de Adultos na Europa* (monografia).
- Collins, W.A., & Laursen, B. (2004). Changing Relationships, Changing Youth: Interpersonal Contexts of Adolescent Development. *Journal of Early Adolescence*, 24, 55-62. doi:10.1177/0272431603260882.
- Damilola, A.B., Ajayi,S.A., & Adetayo, A.J. (2018). Factors influencing the career choice of library and information science student’s in Federal Polytechnic Ede, Osun State. *Library Philosophy and Practice* (e-journal). Retirado de <http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1871>.
- Dekovic, M., Engels, R., Shirai,T., Kort, G., & Anker,A. (2002). The role of peer relations on adolescent development in two cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 33, 577-595. doi:10.1177/022022102238270.
- Florêncio, L.O. (2018). *O papel dos agentes educativos na Educação para Carreira de jovens: Um estudo exploratório numa escola secundária do Distrito de Lisboa* (Dissertação de mestrado). ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal.
- Gamboa, V. (2011). *O impacto da experiência de estágio no desenvolvimento vocacional de alunos dos cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário* (Dissertação de doutoramento). Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

- Gati, I. & Tal, S. (2008). Decision-making models and career guidance. In Athanasou, J.A. & Esbroeck, R.V. (Eds.), *International Handbook of Career Guidance* (pp.157-185). Suíça: Springer.
- Gati, I., Amir, T., & Landman, S. (2010a). Career counsellors' perceptions of the severity of career decision-making difficulties. *British Journal of Guidance & Counselling*, 38, 393-408. doi:10.1080/03069885.2010.503700.
- Gati, I., Landman, S., Davidovitch, S., Asulin-Peretz, L., & Gadassi, R. (2010b). From career decision-making styles to career decision-making profiles: A multidimensional approach. *Journal of Vocational Behaviour*, 76, 277-291. doi:10.1016/j.jvb.2009.11.001.
- Guzman, M.R.T. (2007). Friendships, Peer Influence, and Peer Pressure During the Teen Years. *University of Nebraska – Lincoln Extension* (NebGuide), 1-3. Retirado de <http://extensionpublications.unl.edu/assets/pdf/g1751.pdf>.
- Hashim, H.M., & Embong, A.M. (2015). Parental and peer influence upon Accounting as a subject and Accountancy as a career. *Journal of Economics, Business and Management*, 3, 252-256. doi:10.7763/JOEBM.2015.V3.189.
- Herr, E.L. (2001). Career Development and Its Practice: A Historical Perspective. *The Career Development Quarterly*, 49, 196-211. doi: 10.1002/j.2161-0045.2001.tb00562.x.
- Hiebert, B. (2009). Raising the profile of career guidance: educational and vocational guidance practitioner. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 3-14. doi:10.1007/s10775-008-9152-x.
- Joshi, P. & Gir, S. (2015). Career choices of urban adolescents belonging to different economic status. *Advance Research Journal of Social Science*, 6, 42-46. doi:10.15740/HAS/ARJSS/6.1/42-46.
- Kafle, A., & Takhali, M. (2013). *Social Relations in Adolescence: Role of parents and peer relationships in adolescent psychosocial development* (Tese de Bacherelato). University of Applied Sciences, Kemi, Finlândia.
- Kniveton, B.H. (2004). The influences and motivations on which students base their choice of career. *Research In Education*, 72, 47-59. doi:10.7227/rie.72.4.
- Madeira, M. H. (2006). Ensino Profissional de Jovens: Um percurso escolar diferente para a (re)construção de projetos de vida. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 121-141.
- Martins, A.M., Pardal, L.A., & Dias, C. (2005). Ensino técnico e profissional: natureza da oferta e da procura. *Interações*, 1, 77-97. doi: 10.25755/int.283.
- Martins, D.S.M. (2015). *Desenvolvimento da identidade vocacional de jovens*

- institucionalizados em centros educativos portugueses* (Dissertação de doutoramento). Instituto de Educação, Lisboa, Portugal.
- Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, 4, 65-90.
- Morais, C. (2005). Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa – Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística. *Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança*, 31, 1-29.
- Moreno, M.L.R. (2008). A educação para a carreira: aplicações à infância e à adolescência. In Taveira, M.C. & Silva, J.T. (2008) (Eds.), *Psicologia Vocacional: Perspetivas para a Intervenção* (29-58). Portugal, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mourato, J.A.B. (2014). O ensino superior politécnico em Portugal: presente e futuro. *Forges*, 1, 109-143. doi:http://dx.doi.org/10.14195/2183-2722_1-1_5.
- Naz, A., Saeed, G., Khan, W., Khan, N., Sheikh, I., & Khan, N. (2014). Peer and Friends and Career Decision Making: A critical analysis. *Middle-East Journal of Scientific Research*, 22, 1193-1197. doi: 10.5829/idosi.mejsr.2014.22.08.21993.
- Olaosebikan, Isaac, O., Olusakin, & AyokaMopelola. (2014). Effects of Parental Influence on Adolescents' Career Choice in Badagry Local Government Area of Lagos State, Nigeria. *Journal of Research & Method in Education*, 4, 44-57. doi: 10.9790/7388-04434457.
- Oliveira, S.M.F. (2015). *Clima motivacional percecionado em diferentes atividades desportivas e sua associação com a satisfação das necessidades básicas e o divertimento* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Portugal.
- Phillips, S.D. (1997). Toward an Expanded Definition of Adaptive Decision Making. *The Career Development Quarterly*, 45, 275-287. doi: 10.1002/j.2161-0045.1997.tb00471.x.
- Phillips, S.D., Christopher-Sisk, E.K., & Gravino, K.L. (2001). Making Career Decisions in a Relational Context. *The Counseling Psychology*, 29, 193-213. doi: 10.1177/0011000001292002.
- Ryan, A. (2001). The peer group as a context for the development of young adolescent motivation and achievement. *Society for Research in Child Development*, 72, 1135-1150. doi: 10.1111/1467-8624.00338.
- Santos, C.S.G. (2016). *Indecisão vocacional e generalizada: qual o papel da vinculação?* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal.
- Santos, L.M.M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em*

- Estudo*, 10, 57-66. doi: 10.1590/S1413-73722005000100008.
- Schunk, D.H., & Meece, J.L. (2005). Self-efficacy development in adolescents. In Pajares, F., & Urdan, T.C. (Eds.), *Self-efficacy beliefs of Adolescents* (71-96). Estados Unidos da América, Information Age Publishing.
- Silva, A., & Marques, C. (2015). Career exploration in young people: Study with specific groups. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología e Educación*, 2, 60-66. doi:10.17979/reipe.2015.2.1.1085.
- Silva, A. (2016). *Suporte dos pares e desenvolvimento vocacional em estudantes do ensino secundário: o efeito da autonomia no processo de tomada de decisão de carreira* (Dissertação de mestrado). Universidade do Algarve, Faro, Portugal.
- Silva, A.D., Taveira, M.C., & Ribeiro, E. (2011). Self de Carreira: Estudo Longitudinal com Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 263-272. doi: 10.1590/S0102-37722011000300001.
- Silva, J.M.T. & Ramos, L.A. (2008). Fiabilidade e validade da versão Portuguesa do Questionário das Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira: Estudo piloto. *Psicologia e Educação*, 1, 89-107.
- Soares, S. (2014). *Escolha Vocacional em Adolescentes: Contributos de Competências Sociais e Emocionais* (Dissertação de mestrado). Universidade dos Açores, Açores, Portugal.
- Simões, F. & Alarcão, M. (2013). Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas em Crianças e Adolescentes: Adaptação e Validação da ESNPBR. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26, 261-269.
- Schultheiss, D.E.P., Kress, L.M., Manzi, A.J., & Glasscock, J.M.J. (2001). Relational Influences in Career Development: A Qualitative Inquiry. *The Counseling Psychologist*, 29, 216-241.
- Tang, M., Pan, W., & Newmeyer, M.D. (2008). Factors influencing High School Students' Career Aspirations. *Professional School Counseling Journal*, 11, 285-295.
- Taveira, M.C. (2000). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens: Estudo sobre as Relações entre a Exploração, a Identidade e a Indecisão Vocacional* (monografia).
- Ueno, K. (2005). The effects of friendship networks on adolescent depressive symptoms. *Social Science Research*, 34, 484-510. doi:10.1016/j.ssresearch.2004.03.002.
- Vieira, C. M. S. (2011). *As dificuldades de tomada de decisão vocacional e o auto-conceito em alunos do 8º e 9º de escolaridade* (Dissertação de mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Wambu, G., Hutchison, B., & Pietrantonio, Z. (2017). Career Decision-Making and College and Career Access Among Recent African Immigrant Students. *Journal of College Access, 3*, 62-77.

Yi-Hui (2006). The impact of interaction with peers on College Student Development. *The Journal of Human Resource and Adult Learning*, 81-85.

You, S. (2011). Peer influence and adolescents' school engagement. *Procedia-Social and Behavioral Sciences, 29*, 829-835.

Leis Consultadas:

1) Despacho nº15847/2007 – Ministério da Educação, 2007

2) Diário da República, 2006 – I Série-A, Nº166, 30 de Agosto de 2005

Anexo A – Consentimento Informado para os alunos maiores de idade

Eu, Ana Catarina Farinha Santos, aluna do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações no ISCTE-IUL (Lisboa), encontro-me neste momento a desenvolver um estudo para a minha dissertação de mestrado. Este estudo terá como objetivo principal compreender o nível de decisão/indecisão de carreira dos alunos do ensino profissional e regular relativamente ao tipo de ensino que se encontram a frequentar e ao suporte social fornecido pelos pares destes alunos.

A sua participação neste estudo seria fundamental para o desenvolvimento do mesmo, dado que este poderá ser um contributo para a realização de sessões de orientação vocacional (de modo a que os alunos possam atingir níveis idênticos de decisão de carreira). Esta participação seria através do preenchimento de dois questionários - um acerca do nível de decisão/indecisão sobre as escolhas vocacionais, e outro acerca da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação com o melhor amigo (as questões serão respondidas através de uma escala que lá estará apresentada).

Importa ainda referir que poderá desistir a qualquer momento do preenchimento do questionário, sem qualquer tipo de prejuízo. Para além disso, todos os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

De tal forma, declaro que aceito participar nesta investigação, com a salvaguarda da confidencialidade e anonimato de todos os dados recolhidos.

Assinatura do aluno:

Anexo B – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

Exmo. (a) Sr.(ª) Encarregado de Educação

Eu, Ana Catarina Farinha Santos, aluna do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, a realizar neste momento a dissertação de mestrado, solicito a sua autorização para a participação do seu educando(a) no preenchimento de dois inquéritos (um acerca do nível de decisão/indecisão sobre as escolhas vocacionais, e outro acerca da satisfação das necessidades psicológicas básicas na relação – neste caso, focar-se-á na relação que mantém com o seu melhor amigo/a), sendo estas respostas essenciais para o desenvolvimento do estudo em questão. Os resultados globais do estudos serão enviados para a direção da escola, aos quais poderá ter acesso, se assim desejar. Estes dados servirão unicamente para fins académicos, estando os critérios de confidencialidade dos dados recolhidos, nomeadamente a escola e a identidade dos alunos/as assegurada.

Autorizo a participação do educando no preenchimento dos inquéritos.

Assinatura do encarregado de educação:

Anexo C – Pedido de autorização de recolha de dados aos diretores dos estabelecimentos de ensino

Évora, 02 de Abril de 2018

Exma. Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas André de Gouveia,

O meu nome é Ana Santos, e sou estudante do mestrado de Psicologia Social e das Organizações no ISCTE-IUL. Neste momento, encontro-me a frequentar o último ano do mestrado, e de tal forma, estou a realizar um estudo para a minha dissertação. O objetivo principal deste estudo é compreender se o nível de decisão/indecisão dos alunos do ensino profissional em relação ao tipo de ensino que frequentam e ao suporte social fornecido pelos pares. Torna-se pertinente estudar este tema, uma vez que os pares assumem uma grande importância no desenvolvimento do indivíduo, auxiliando também nos processos relacionados com a tomada de decisão de carreira.

O estudo anteriormente mencionado tem como orientadora a professora Doutora Dulce Martins e coorientador o professor Doutor Francisco Simões, que pertencem ao CIS-IUL (Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE-IUL).

Venho então por este meio, solicitar a sua autorização para recolher dados através de um questionário *on-line*, em algumas turmas do ensino secundário, quer do ensino regular quer do ensino profissional. No caso do ensino profissional, os dados poderiam ser recolhidos na aula de TIC, no 10º e 11º ano dos cursos de Artes do Espetáculo e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. No caso do ensino regular, o diretor de turma poderia requisitar uma sala de TIC para os alunos responderem ao questionário, e poderiam ser recolhidos numa turma de 10ºano, numa turma de 11ºano e numa turma de 12ºano do Curso de Ciências e Tecnologias.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

O questionário será composto por dois instrumentos, o Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação e o Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira. O primeiro é constituído por 9 itens que permitem fazer a avaliação da satisfação das necessidades psicológicas básicas; o segundo instrumento é constituído por 34 itens e permite avaliar as dificuldades de tomada de decisão de carreira, focando-se tanto nos momentos prévios ao início desse mesmo processo bem como no momento em que o processo já se encontra a ser desenvolvido (podem ser consultados nos anexos).

Importa referir que é garantida a confidencialidade da identidade de todos os intervenientes bem como de todos os dados recolhidos, sendo sempre tratados de forma anónima e exclusivamente para este estudo.

Ainda como forma de dar feedback a este estabelecimento de ensino em relação à informação recolhida, irei fornecer um relatório de resultados após a realização da sua análise.

Por último, importa referir que o seu contributo será fundamental para me ajudar a desenvolver esta investigação. Agradecia que me respondesse o mais rapidamente possível, como forma de dar seguimento ao estudo.

Agradecida pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Santos

~

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Anexo D – Ficha de recolha de dados sociodemográficos

Idade: _____

Ano de Escolaridade frequentado: _____

Número de retenções: _____

Sexo: F ____ M ____

Tipo de ensino: Regular ____ Profissional ____

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Anexo E – Questionário de Satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas na Relação

No âmbito da investigação que estou a realizar para a conclusão do mestrado em Psicologia Social e das Organizações, peço que respondas a todas as questões que constituem este questionário – estão relacionadas com a relação que tens com o teu melhor amigo e com o nível de decisão/indecisão da escolha da tua carreira. Todos os dados serão confidenciais (serão apenas usados para a realização deste estudo), e importa ainda referir que poderás desistir a qualquer momento.

Desde já, agradeço pela tua participação!

Com a aplicação deste questionário, pretende-se avaliar o grau de satisfação das necessidades básicas demonstrado pelo aluno relativamente à relação estabelecida com o seu melhor amigo; podendo o mesmo ser face a diversos tipos de relações (o “ele/ela” pode ser referente a um amigo/a , ou qualquer outra pessoa com quem mantém uma relação próxima.)

1.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto que posso ser eu próprio/a.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

2.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto-me capaz de fazer as coisas bem.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

3.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto que se interessa e que gosta de mim.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

4.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto que posso dizer o que penso.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

5.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto que sou capaz de fazer as coisas depressa e bem.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

6.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto-me incapaz.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

7.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto um grande afastamento entre nós.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

8.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto muita proximidade e confiança.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

9.Quando estou com o meu melhor amigo/a minha melhor amiga, sinto-me obrigado a ser de uma maneira que não sou.

Nada Verdadeiro 1 2 3 4 5 6 7 Completamente Verdadeiro

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Anexo F – Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão de Carreira

Através da aplicação deste questionário, pretende-se avaliar as dificuldades subjacentes ao processo de tomada de decisão de carreira que os alunos necessitam de enfrentar, focando-se tanto nos momentos prévios ao início desse mesmo processo, bem como no momento em que o processo já se encontra a ser desenvolvido. Os alunos que preenchem o questionário terão ao seu dispor uma escala de 1 (Não me descreve) a 9 (Descreve-me bem) para dar a sua resposta.

Com este questionário pretendemos identificar perceções relacionadas com a tomada de decisão relativa à carreira.

Já considerou qual a área em que gostaria de se especializar ou qual a ocupação que gostaria de escolher?

Sim/Não

Em caso afirmativo, até que ponto está confiante da sua escolha?

Nada confiante 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Muito confiante

De seguida, ser-lhe-á apresentada uma lista de afirmações relativas ao processo de tomada de decisão de carreira. Avalie o grau em que cada afirmação se aplica a si, considerando a seguinte escala:

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Coloque um círculo à volta do número 1 se a afirmação não o descreve e do número 9 se o descreve bem. É claro que pode assinalar qualquer um dos níveis intermédios.

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

Por favor, responda a todas as questões.

1. Sei que tenho de escolher uma carreira, mas não tenho a motivação para tomar a decisão agora (“não me apetece”).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

2. O trabalho não é a coisa mais importante na vida e, por isso, a questão da escolha de uma carreira não me preocupa muito.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

3. Acredito que não tenho de escolher uma carreira neste momento, porque o tempo levar-me-á à escolha da carreira certa.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

4. Habitualmente tenho dificuldade em tomar decisões.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

5. Habitualmente sinto necessidade de ter a confirmação e o apoio nas minhas decisões por parte de um profissional ou de outras pessoas da minha confiança.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

6. Habitualmente tenho medo de falhar.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

7. Gosto de fazer as coisas à minha maneira.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

8. Espero que ao entrar na carreira que escolher se resolvam, também, os meus problemas pessoais.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

9. Acredito que só há uma carreira adequada para mim.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

10. Espero realizar todas as minhas aspirações através da carreira que escolher.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

11. Acredito que a escolha de carreira é uma escolha única e um compromisso para toda a vida.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

12. Faço sempre aquilo que me dizem, mesmo que isso vá contra a minha vontade.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

13. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque desconheço os passos que tenho de tomar.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

14. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não sei que factores devo ter em atenção.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

15. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não sei como combinar a informação que tenho de mim com aquela que tenho sobre as várias carreiras.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

16.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque continuo sem saber quais são as ocupações que me interessam.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

17.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque ainda não estou certo acerca das minhas preferências de carreira (por exemplo, que tipo de relação quero ter com as pessoas, que ambiente de trabalho prefiro).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

18.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque ainda não disponho de informação suficiente sobre as minhas competências (por exemplo, capacidade numérica, competências verbais) e/ou sobre os meus traços de personalidade (por exemplo, persistência, iniciativa, paciência).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

19.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque desconheço quais serão, no futuro, as minhas capacidades e/ou traços de personalidade.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

20.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não disponho de informação suficiente sobre a variedade de ocupações ou os programas de formação existentes.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

21. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não disponho de informação suficiente sobre as características das ocupações e/ou programas de formação que me interessam (por exemplo, a procura de mercado, os rendimentos típicos, as possibilidades de progressão, ou os pré-requisitos das alternativas de formação profissional).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

22. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não sei como serão as carreiras no futuro.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

23. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não sei como obter informação adicional sobre mim (por exemplo, sobre as minhas capacidades ou traços de personalidade).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

24. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não sei como obter informação precisa e actualizada sobre as ocupações e os programas de formação existentes, ou sobre as suas características.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

25. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque mudo constantemente de preferências de carreira (por exemplo, por vezes quero ter um emprego por conta própria e outras vezes trabalhador por conta de outrem).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

26. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque disponho de informações contraditórias sobre as minhas capacidades e/ou traços de personalidade (por exemplo, considero-me paciente com as outras pessoas, mas os outros dizem que sou impaciente).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

27. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque disponho de dados contraditórios acerca da existência ou das características de uma determinada ocupação ou programa de formação.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

28. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque estou igualmente interessado/a em várias carreiras e é-me difícil escolher entre elas.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

29. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque não gosto de nenhuma ocupação ou programa de formação em que posso ser admitido.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

30. Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque a ocupação em que estou interessado/a tem características que me aborrecem (por exemplo, estou interessado/a em medicina, mas não quero estudar durante tantos anos).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Decisão de carreira: os pares e o tipo de ensino

31.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque as minhas preferências não podem ser combinadas numa única carreira, e não quero abdicar de nenhuma delas (por exemplo, gostaria de trabalhar como freelancer, mas também desejo ter um rendimento estável).

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

32.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque as minhas competências e capacidades não correspondem aquelas que são requeridas pela ocupação em que estou interessado/a.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

33.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque as pessoas que são importantes para mim (como os pais ou amigos) não concordam com as opções de carreira que estou a considerar e/ou características da carreira que desejo.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

34.Considero que é difícil tomar uma decisão de carreira, porque existem contradições entre as recomendações de diferentes pessoas que considero importantes sobre as carreiras mais adequadas para mim ou sobre as características das carreiras que devem orientar as minhas decisões.

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem

Por último, como avaliaria o grau da sua dificuldade em tomar uma decisão de carreira?

Não me descreve 1 2 3 4 5 6 7 8 9 Descreve-me bem